Associação
Centro Árabe-Latino
de Desenvolvimento
المركز العربي اللاتيني للتنمية

Juntos pelo conhecimento, desenvolvimento e diálogo entre o mundo árabe e a América Latina

FIQH AL-'IBADAT

(A Jurisprudência dos Atos de Adoração)

Currículo didático simplificado e editado a partir do compêndio «Matn Ar-Rissalah» do Imam Ibn Abi Zayd Al-Qayrawani, segundo a Escola Jurídica (Madhhab) Maliquita

Autor da obra original

Imam Abu Muhammad Abdullah ibn (Abi Zayd) Abd al-Rahman al-Nafzi al-Qayrawani (falecido em 386 H)

Preparação acadêmica inicial

Sheikh Abdussalam Almansori

Coordenação e edição metodológica

Equipe de Elaboração Curricular do Centro Árabe-Latino para o Desenvolvimento

Público-alvo

Estudantes das Ciências Islâmicas não falantes da língua árabe



❖ ❖ ❖

FIQH AL-’IBADAT (A Jurisprudência dos Atos de Adoração)

Currículo didático simplificado e editado a partir do compêndio «Matn Ar-Rissalah» do Imam Ibn Abi Zayd Al-Qayrawani, segundo a Escola Jurídica (Madhhab) Maliquita

Autor da obra original	**Imam Abu Muhammad Abdullah ibn (Abi Zayd) Abd al-Rahman al-Nafzi al-Qayrawani (falecido em 386 H)**
Preparação acadêmica inicial	**Sheikh Abdussalam Almansori**
Coordenação e edição metodológica	**Equipe de Elaboração Curricular do Centro Árabe-Latino para o Desenvolvimento**
Público-alvo	**Estudantes das Ciências Islâmicas não falantes da língua árabe**

Diretriz Pedagógica Geral: **Este currículo acadêmico foi estruturado sob uma metodologia pedagógica que preza pela progressividade didática, clareza e acessibilidade da linguagem, bem como pela elucidação das decisões práticas para o muçulmano em sua vida cotidiana. Este material mantém rigorosa fidelidade a todas as escolhas jurisprudenciais e normas normativas adotadas no compêndio «Ar-Rissalah» do Imam Ibn Abi Zayd Al-Qayrawani (que Allah tenha misericórdia dele), evitando digressões teóricas excessivas ou debates comparativos que possam dificultar a compreensão do estudante iniciante**

Introdução à Edição e Controle de Qualidade Curricular (Aulas 01 a 29)

Primeiro: Dados Gerais do Projeto Concluído

- **Título do Curso:** Jurisprudência dos Atos de Adoração (Fiqh al-'Ibadat — فقه العبادات) a partir do Matn Ar-Rissalah na Escola Maliquita (Aulas 01 a 29).
- **Órgão Supervisor:** Centro Árabe-Latino para o Desenvolvimento — Departamento de Educação e Da'wah (الدعوة).
- **Escopo de Edição:** Vinte e nove (29) aulas completas e revisadas, abrangendo: Purificação (Taharah — الطهارة), Oração (Salah — الصلاة), Jejum (Siyam — الصيام), Retiro Espiritual (I'tikaf — الاعتكاف), Zakat (الزكاة) em todas as suas modalidades, Zakat al-Fitr (زكاة الفطر), Peregrinação Maior (Hajj — الحج) e Menor ('Umrah — العمرة), Sacrifício (Udhiyah — الأضحية), Abate Ritual (الذكاة الشرعية), Caça e a Celebração do Nascimento ('Aqiqah — العقيقة).
- **Público-alvo:** Estudantes das Ciências Islâmicas não falantes de árabe na América Latina.

Segundo: Metodologia Editorial e de Formatação Adotada

- Cumprimento estrito do formato pedagógico unificado para cada aula: (Objetivos, Conceitos Fundamentais, Normas Jurídicas Adotadas, Aplicação Prática, Ficha de Erros Comuns, Síntese e Questões de Revisão).
- Preservação total da posição canônica e oficial do autor, o Imam Ibn Abi Zayd Al-Qayrawani, sem alteração de suas decisões jurídicas nem preferência por outras escolas.
- Eliminação de deliberações prolixas, divergências sectárias comparadas e repetições temáticas, destacando as regras práticas em tópicos pontuais de fácil memorização e aplicação.

Lição 01: Causas Determinantes da Obrigatoriedade da Ablução (Wudu — الوضوء) e do Banho Ritual (Ghusl — الغسل), e as Regras Menstruais e Pós-parto

Objetivos da Aula:

- Distinguir com precisão entre a impureza ritual menor (Hadath Asghar — الحدث الأصغر) e a maior (Hadath Akbar — الحدث الأكبر), bem como entre o Wudu (الوضوء) e o Ghusl (الغسل).
- Compreender as distinções legais entre Madhy (المذي), Wady (الودي) e Many (المني), e os efeitos de cada um na purificação ritual.
- Expor as normas básicas relativas à menstruação (Hayd — الحيض), sangramento desfuncional/metrorragia (Istihadah — الاستحاضة) e sangramento pós-parto (Nifas — النفاس), com os sinais legais de pureza.
- Aplicar os vereditos jurisprudenciais às situações do cotidiano com clareza e facilidade.

I. Conceitos Fundamentais

- **Wudu (Ablução Menor — الوضوء):** Purificação específica realizada com água, compreendendo a lavagem de membros determinados e o passar das mãos úmidas sobre outros, com a intenção de remover a impureza ritual menor.
- **Ghusl (Banho Ritual Completo / Purificação Maior — الغسل):** Lavagem de todo o corpo com água pura e purificadora, acompanhada de fricção suave (Dalk — الدلك) e da intenção de suspender a impureza ritual maior.
- **Madhy (المذي):** Líquido prostático esbranquiçado e fino, expelido involuntariamente durante momentos de estímulo sexual ou carícias preliminares; exige a realização do Wudu (الوضوء) e a lavagem integral do pênis com água.
- **Wady (الودي):** Líquido esbranquiçado e denso que sai logo após a urina; segue exatamente a mesma regra legal da urina, requerendo a higienização íntima (Istinja' — الاستنجاء) e a feitura do Wudu (الوضوء).
- **Many (Esperma/Fluido seminal — المني):** Fluido expelido com espasmo e prazer clímax (orgasmo) mediante relação sexual ou polução noturna; sua saída exige a realização imediata do banho completo (Ghusl — الغسل).

- **Al-Qassah Al-Bayda' (القصة البيضاء):** Secreção branca límpida indicativa do término definitivo do ciclo menstrual na mulher.
- **Al-Jufuf (Secura — الجفوف):** Interrupção e ausência completa de sangue, comprovada quando a mulher introduz um pedaço de algodão e este sai inteiramente limpo e seco.

II. Normas Jurisprudenciais Adotadas

1. Fatores que anulam a ablução (Impureza Ritual Menor - Hadath Asghar — الحدث الأصغر):

- Qualquer matéria que saia habitualmente dos canais excretor ou reprodutor: urina, fezes e gases intestinais.
- Saída de líquido prostático (Madhy — المذي), com o dever estrito de lavar todo o pênis.
- Perda de consciência em virtude de sono pesado/profundo, desmaio, embriaguez ou insanidade.
- Toque carnal direto e beijo com intenção ou obtenção de prazer sensual; e o toque manual desprotegido no órgão genital com a palma da mão ou a face interna dos dedos.

2. Fatores que obrigam o Banho Ritual (Impureza Ritual Maior - Hadath Akbar — الحدث الأكبر):

- Emissão de esperma/fluido seminal (Many — المني) acompanhada do prazer sexual usual, seja acordado ou dormindo, tanto para homens quanto para mulheres.
- Penetração da glande (extremidade do pênis) no canal vaginal, mesmo sem ejaculação.
- Término do sangramento da menstruação ou do puerpério.

3. Regras da Menstruação, Sangramento Desfuncional e Pós-parto:

- É expressamente proibido à mulher em período menstrual ou pós-parto realizar as orações rituais, jejuar, tocar o exemplar impresso do Alcorão (Mushaf — المصحف) e manter relações íntimas; findo o período, ela deverá repor os dias de jejum obrigatório perdidos, mas não as orações.
- A duração máxima da menstruação é de quinze (15) dias; o que ultrapassar esse limite é considerado sangramento atípico desfuncional (Istihadah — الاستحاضة).

- O prazo máximo para o sangramento puerperal pós-parto é de sessenta (60) dias; cessando antes, a mulher realiza o banho purificador e retoma as orações normais; caso o sangramento persista após sessenta dias, é tido como enfermidade (Istihadah — الاستحاضة).
- A mulher em estado de Istihadah (الاستحاضة) é considerada em condição patológica crônica não invalidante do jejum; ela jejua, reza e pode ter relações com o cônjuge, sendo recomendável que renove a ablução menor para cada oração prescrita.

III. Modo de Aplicação Prática

Ao terminar de fazer suas necessidades biológicas, o muçulmano realiza a higiene íntima (Istinja' — الاستنجاء) com água pura. Caso a secreção tenha sido urina ou Wady (الودي), basta realizar o Wudu (الوضوء) usual. Se for Madhy (المذي), lava integralmente o órgão genital com água e, em seguida, realiza o Wudu (الوضوء). Quando a mulher constata um dos sinais de cessação (a secreção branca límpida ou a secura completa), deve tomar o banho ritual imediatamente e cumprir suas orações.

📌 Erros Comuns e Advertências:

- O equívoco de crer que a secreção de Madhy (المذي) obriga a realização do banho integral do corpo; o correto é que obriga apenas a lavagem do membro viril e a feitura do Wudu (الوضوء).
- O atraso desnecessário da mulher para banhar-se após constatar a pureza pela secura ou pela secreção branca, a ponto de perder o horário da oração; o correto é apressar-se para a purificação sem demora.

IV. Síntese da Aula

A impureza menor exige o Wudu (الوضوء), e decorre da excreção biológica, perda de discernimento ou toque sensual. A impureza maior exige o banho ritual (Ghusl — الغسل) e é provocada pela ejaculação seminal, ato sexual ou cessação de sangue menstrual e pós-parto. A mulher com Istihadah (الاستحاضة) ora e jejua de modo equivalente àquela em estado de pureza.

V. Questões de Revisão

1. Qual a distinção substancial entre Madhy (المذي) e Many (المني) quanto à descrição física e efeito jurídico?

2. De que modo a mulher constata com certeza a pureza e o término da menstruação na Escola Maliquita?

3. Qual é o estatuto legal da oração e do jejum da mulher com sangramento desfuncional (Istihadah — الاستحاضة)?

Lição 02: A Pureza da Água, da Roupa e do Local, e as Normas de Vestuário para a Oração

Objetivos da Aula:

- Classificar as categorias de água e identificar quais são aptas para remover impurezas rituais e substanciais.
- Esclarecer a regra jurídica quanto à purificação do local da oração e da roupa do fiel.
- Definir os limites mínimos do vestuário requerido para a validade da oração do homem e da mulher.

I. Conceitos Fundamentais

- **Água Pura e Purificadora (Ma’ Tahur / Mutahhir — ماء طهور / مطهر):** Água em seu estado de composição natural inalterado, plenamente apta para remover os estados de impureza ritual (Hadath — الحدث) e eliminar substâncias impuras (Najasah — النجاسة).
- **Água Limpa, mas Não Purificadora (Ma’ Tahir Ghayr Mutahhir — ماء طاهر غير مطهر):** Água misturada com substância limpa que alterou seu sabor, cor ou nome específico (ex.: água de rosas, açafrão, caldos); é pura em si mesma para uso cotidiano, mas não válida para abluções e purificações canônicas.
- **Água Impura (Ma’ Najis — ماء نجس):** Água contaminada por substância ritualmente impura que alterou sua cor, cheiro ou sabor; seu emprego em ritos é estritamente inválido.
- **Vestimenta Adequada Opaca (Ad-Dir' Al-Hassif — الدرع الحصيف):** Peça de tecido espesso e denso que cobre o corpo sem revelar a cor da pele ou a silhueta subjacente.

II. Normas Jurisprudenciais Adotadas

1. Tipos de Água e Diretrizes de Uso:

- A água da chuva, de fontes, de poços e a água do mar são completamente puras e purificadoras por essência, servindo para sanar impurezas espirituais e materiais.
- A água cuja tonalidade for sutilmente modificada pela própria terra por onde corre naturalmente (como terra salobra ou argilosa) permanece pura e purificadora, sendo lícito seu uso sem restrições.
- A conduta profética (Sunnah — السنة) preconiza moderação e economia de água na purificação, ao passo que o desperdício é reprovável e constitui inovação censurável.

2. Pureza do Local e das Vestimentas:

- A integridade limpa das vestes e do local do prostrar-se é requisito indispensável para a validade formal da oração.
- Locais vedados para a realização da oração: estábulos de camelos, meio de passagens públicas, o teto da Ka'bah (الكعبة) Sagrada, cemitérios, depósitos de lixo, matadouros e casas de banho coletivo cuja pureza do chão não seja indubitável.

3. Os Limites de Recato Corporal na Oração ('Awrah — العورة):

- O mínimo para o homem rezar: vestimenta que encubra a região situada entre o umbigo e os joelhos, sendo indesejável (Makruh — مكروه) rezar deixando os ombros completamente desnudos.
- O mínimo obrigatório para a mulher: uma túnica ampla e opaca que cubra seus pés, acrescida de um véu que envolva com recato sua cabeça e pescoço, devendo manter descobertos durante a oração unicamente seu rosto e mãos.

III. Modo de Aplicação Prática

Antes de iniciar a oração ritual, o fiel certifica-se da isenção de impurezas em seu corpo, trajes e na superfície do chão onde encostará a testa. Ele ajusta suas roupas para que cubram as partes íntimas com tecidos não transparentes, procedendo à ablução prévia com sobriedade no consumo de água.

📌 Erros Comuns e Advertências:

- A oração da mulher com peças finas e translúcidas que exponham o tom da pele; tal procedimento invalida a oração se intencional ou impõe a sua repetição.
- O excesso escrupuloso obsessivo (Waswas — الوسواس) e a gastança desmedida de água ao fazer o Wudu (الوضوء) ou Ghusl (الغسل); trata-se de ato reprovável e contrário aos ensinamentos do Nobre Profeta ﷺ.

IV. Síntese da Aula

A água pura e purificadora constitui o meio principal de purificação. A limpeza da roupa, do corpo e do espaço de prece é pré-requisito da validade ritual. A área íntima básica masculina compreende do umbigo ao joelho; já a feminina na oração abrange o corpo todo, exceto face e mãos.

V. Questões de Revisão

1. Qual é o critério de distinção entre a água purificadora (Tahur — طهور) e a água apenas limpa (Tahir ghayr mutahhir — طاهر غير مطهر)?
2. Qual o estatuto legal da oração do homem usando vestimenta que resguarda a área obrigatória, mas sem pano algum sobre os ombros?
3. Cite três ambientes nos quais é desaprovada ou proibida a execução da oração ritual.

Lição 03: Descrição da Ablução Menor (Wudu — الوضوء), seus Pilares Obrigatórios, Atos Sunnah e Regras de Higiene Íntima (Istinja' — الاستنجاء)

Objetivos da Aula:

- Distinguir entre a higienização com água (Istinja' — الاستنجاء) e com pedras/lenços (Istijmar — الاستجمار), e as condições legais de ambos.
- Enumerar os sete pilares obrigatórios (Fara'id — الفرائض) da ablução e suas práticas recomendadas (Sunan — السنن) na Escola Maliquita.
- Ordenar os passos exatos para a realização da ablução profética integral.

I. Conceitos Fundamentais

- **Istinja' (الاستنجاء):** Remoção das impurezas saídas da genitália ou do ânus utilizando água pura e purificadora até a limpeza do local.
- **Istijmar (الاستجمار):** Higienização das aberturas excretoras limpando-as com pedras limpas ou lenços apropriados por três passagens absorventes; não é admissível para limpar o Madhy (المذي).
- **Ad-Dalk (Fricção — الدلك):** Passar a mão de forma leve sobre o membro enquanto se derrama a água ou imediatamente depois, antes que ele seque.
- **Al-Fawr (Continuidade/Sucessão Imediata — الفور):** Lavar os membros sucessivamente sem intervalo de tempo que permita a secagem do membro anterior sob condições de clima ameno.

II. Normas Jurisprudenciais Adotadas

1. Normas de Higiene Íntima:

- O Istinja' (الاستنجاء) é válido sem intenção ritual explícita, pois trata-se da eliminação de uma matéria impura objetiva, sendo a água mais perfeita e preferível ao Istijmar (الاستجمار).

- Não se realiza higienização das partes íntimas pela eliminação de flatulências (gases); os gases demandam unicamente o Wudu (الوضوء) e jamais a lavagem íntima dos orifícios.

2. Os Sete Pilares Obrigatórios do Wudu na Escola Maliquita:

1. A Intenção (An-Niyyah — النية) no momento do início da prática.
2. Lavar a face integralmente: verticalmente da raiz do cabelo até o queixo, e horizontalmente de um lóbulo da orelha ao outro.
3. Lavar as mãos e braços até os cotovelos, incluindo-os no banho.
4. Passar as mãos úmidas por toda a cabeça (Mash — المسح), da fronte até a nuca.
5. Lavar os dois pés com os tornozelos, dando atenção aos calcanhares.
6. A Fricção (Ad-Dalk — الدلك).
7. A Sucessão Imediata e Contínua (Al-Fawr — الفور).

3. Tradições Enfáticas (Sunan Mu'akkadah — السنن المؤكدة) do Wudu:

- Lavar as mãos até os pulsos três vezes antes de inseri-las no recipiente de água.
- Enxaguar a boca (Madmadah — المضمضة), aspirar e expelir água pelo nariz com a mão esquerda (Istinshaq — الاستنشاق e Istinthar — الاستنثار) três vezes.
- Retornar o movimento das mãos úmidas sobre a cabeça, da nuca em direção à testa.
- Passar as mãos úmidas sobre as orelhas interna e externamente, com nova água.
- Manter a ordem prescrita dos membros de acordo com a tradição.

III. Modo de Aplicação Prática

O praticante formula a intenção em seu coração, lava as mãos três vezes, enxágua a boca e o nariz três vezes, lava a face friccionando suavemente por três vezes, lava os braços até os cotovelos entrelaçando os dedos três vezes, passa a mão úmida pela cabeça indo e voltando, limpa os ouvidos, e lava os pés até os tornozelos três vezes com massagem nos calcanhares. Ao final, recita a súplica:

«Ash-hadu an la ilaha illa Allah wahdahu la sharika lah, wa ash-hadu anna Muhammadan ‘abduhu wa rasuluh. Allahumma ij’alni min at-tawwabin, waj’alni min al-mutatahhirin»

(أشهد أن لا إله إلا الله وحده لا شريك له، وأشهد أن محمداً عبده ورسوله، اللهم اجعلني من التوابين واجعلني من المتطهرين).

📌 Erros Comuns e Advertências:

- Omitir a fricção (Dalk — الدلك); na Escola Maliquita, a fricção é um pilar obrigatório sem o qual a simples aspersão de água sobre o membro não valida a ablução.
- Umedecer apenas uma fração da cabeça; a obrigação na doutrina maliquita consiste em passar as mãos úmidas por toda a extensão capilar da cabeça.

IV. Síntese da Aula

Os pilares do Wudu (الوضوء) são sete: intenção, lavagem da face, dos braços aos cotovelos, fricção suave da cabeça inteira, lavagem dos pés até os calcanhares, fricção corporal e sucessão ininterrupta. As práticas Sunnah incluem o enxágue oral e nasal, limpeza das orelhas e respeito à ordem.

V. Questões de Revisão

1. Quais são os sete pilares obrigatórios da ablução de acordo com a jurisprudência maliquita?
2. É obrigatório fazer a higienização íntima com água ao eliminar apenas gases?
3. Qual é o veredito jurídico sobre omitir o ato de esfregar o membro (Dalk — الدلك) durante a ablução?

Lição 04: Regras do Banho Ritual (Ghusl — الغسل), seus Motivos Determinantes e Descrição Metodológica

Objetivos da Aula:

- Conhecer os quatro pilares obrigatórios do Ghusl (الغسل) e seus atos Sunnah (السنن) na visão maliquita.
- Compreender a regra da suficiência do banho maior obrigatório em relação ao Wudu (الوضوء).
- Dominar a realização prática integral do banho ritual profético.

I. Conceitos Fundamentais

- **Ghusl Canônico (الغسل الشرعي):** A lavagem completa de toda a superfície do corpo com água pura e purificadora com intenção de culto para suspender a impureza ritual maior.
- **Maghabin e Arfagh (Dobras Corporais Ocultas — المغابن والأرفاغ):** Reentrâncias e dobras anatômicas que exigem atenção ao lavar, tais como o umbigo, axilas, atrás dos joelhos e entre as coxas.
- **'Iqas e Daghth (العقاص والضغث):** Tranças de cabelo firmemente atadas; e a manipulação manual e afofamento dos fios para que a água atinja o couro cabeludo sem empecilho.

II. Normas Jurisprudenciais Adotadas

1. Os Pilares Obrigatórios do Ghusl entre os Maliquitas:

1. A Intenção (An-Niyyah — النية) ao dar início (intenção de remover a impureza maior ou viabilizar a oração).
2. Lavar a integralidade corporal com água, alcançando o couro cabeludo e todos os cabelos.
3. A Fricção (Dalk — الدلك) com a mão sobre tudo aquilo que seu alcance manual alcançar.
4. A Continuidade e Sucessão Imediata (Al-Fawr — الفور).

2. A Validade do Ghusl em Substituição ao Wudu:

Quando a pessoa toma o banho canônico com a intenção de suspender o estado de impureza ritual maior, esse banho supre e dispensa a necessidade de fazer o Wudu (الوضوء), e suas orações serão válidas, desde que não cometa nenhum fator anulador do Wudu durante o banho (como tocar sua genitália com a palma desprotegida).

3. Descrição Metodológica Completa do Ghusl:

- Iniciar com a lavagem da região genital removendo impurezas e resíduos.
- Realizar um Wudu (الوضوء) integral completo, sendo permitido deixar a lavagem dos pés para o término.
- Massagear as raízes do cabelo e barba com três conchas d'água até penetrar na pele.
- Verter água e esfregar todo o lado direito do corpo e, sucessivamente, o flanco esquerdo.
- Inspecionar minuciosamente as dobras corporais (interior do umbigo, sob o queixo, axilas, entre os glúteos e a sola dos pés).

III. Modo de Aplicação Prática

A mulher lava o corpo do mesmo modo que o homem, afofando os cabelos com as mãos para garantir a passagem da água até a pele, não sendo obrigatório desmanchar as tranças caso a água consiga atingir a raiz do couro cabeludo.

📌 Erros Comuns e Advertências:

- Tocar o próprio pênis com a palma da mão após ter terminado o Ghusl (الغسل); seu banho ritual permanece válido, porém seu Wudu (الوضوء) torna-se nulo, devendo renová-lo antes de orar.
- O banho comum e recreativo tomado apenas por higiene pessoal ou calor não anula o estado de impureza maior e nem substitui o Wudu devido à carência da intenção ritual.

IV. Síntese da Aula

Os pilares do banho consistem em: intenção, lavagem corporal completa, fricção e continuidade. O banho obrigatório é suficiente e abrange a ablução menor. O procedimento profético excelente preconiza retirar impurezas, fazer o Wudu prévio, lavar a cabeça e ensaboar o flanco direito e esquerdo.

V. Questões de Revisão

1. É imperativo que a mulher desfaça suas tranças ao tomar o banho canônico após relação conjugal (Janabah — الجنابة)?
2. Qual a regra referente à oração daquele que tomou banho de Janabah (الجنابة) sem fazer ablução menor separada?
3. Qual é o efeito do contato direto da palma da mão sobre o membro genital durante a execução do banho?

Lição 05: As Normas da Purificação Seca (Tayammum — التيمم), suas Razões e sua Forma Prática

Objetivos da Aula:

- Identificar os motivos legítimos que autorizam a transição do uso da água para o Tayammum (التيمم).
- Determinar os elementos naturais puros do solo (Sa'id Tahir — الصعيد الطاهر) válidos para a purificação seca.
- Executar os gestos corretos do Tayammum e seus critérios de tempo.

I. Conceitos Fundamentais

- **Tayammum (التيمم):** Purificação ritual alternativa e excepcional realizada com elementos naturais e puros do solo, passando as mãos no rosto e nos braços sob a intenção de viabilizar a oração em circunstâncias de falta de água ou impedimento de seu uso.
- **Sa'id Tahir (Superfície Terrestre Pura — الصعيد الطاهر):** Tudo o que aflora e compõe a camada natural da crosta da terra, como terra, areia solta, pedras e rochas naturais e solo salobro.

II. Normas Jurisprudenciais Adotadas

1. Motivos Jurídicos que Autorizam o Tayammum:

- Ausência total de água, seja em viagens ou em áreas urbanas.
- Doença clínica comprovada que impossibilite o contato hídrico pelo risco de dano vital, agravamento ou retardo expressivo da cura.
- Impossibilidade física e motora de acessar a água, sem alguém por perto que possa alcançá-la.

- Perigo iminente à própria integridade física ou patrimônio devido à ação de assaltantes ou predadores no itinerário até o recurso.

2. Horários Apropriados do Tayammum para o Viajante:

- O crente convicto da indisponibilidade de água executa o Tayammum no início do período prescrito da oração.
- O viajante esperançoso de encontrar água atrasa o Tayammum até a parte final do tempo preferencial de oração (Waqt Mukhtar — الوقت المختار).
- Aquele que se encontra hesitante e em dúvida reza no meio do horário preferencial.

3. Forma Prática do Tayammum:

- O fiel intenciona a permissão para a oração, toca suavemente uma vez com as palmas abertas a superfície pura do solo, sacode o excesso e passa as mãos sobre o rosto todo.
- Em seguida, toca o solo uma segunda vez e esfrega sua mão direita com a esquerda e a mão esquerda com a direita até os cotovelos (a limpeza restrita aos punhos é jurisprudencialmente suficiente para a validade básica).
- O Tayammum é realizado de forma individual para cada oração prescrita obrigatória, não se admitindo emular duas orações obrigatórias com o mesmo Tayammum em situação de residência.

III. Modo de Aplicação Prática

Cessando o fluxo menstrual ou estando o crente em estado de impureza maior, e havendo absoluta carência de água, eles realizam o Tayammum e rezam pontualmente. Uma vez reencontrada a água posteriormente, torna-se mandatório purificar-se integralmente com ela para atos futuros, não sendo necessária a reposição das orações celebradas sob o Tayammum legítimo. Todavia, o homem não mantém relações carnais com a esposa que se purificou por Tayammum até que ela encontre água e execute o Ghusl (الغسل) completo.

📌 Erros Comuns e Advertências:

- Tentar fazer o Tayammum sobre superfícies rebocadas com gesso, cal ou tintas e acabamentos sintéticos modernos; o material deve ser de barro bruto ou pedra calcária/rochosa natural pura.
- Executar o Tayammum antes da efetiva entrada do horário prescrito da oração; na Escola Maliquita este procedimento é juridicamente nulo.

IV. Síntese da Aula

O Tayammum constitui uma concessão válida no impedimento do uso de água. Realiza-se mediante dois toques na superfície natural pura do solo para fricção da face e braços até cotovelos, requerendo renovação para cada oração obrigatória no ambiente de residência.

V. Questões de Revisão

1. Qual é o veredito jurídico acerca do Tayammum realizado sobre pedras rochosas maciças ou areia?
2. Em qual instante deve efetuar o Tayammum o viajante que mantém a expectativa de encontrar água antes de se findar o prazo?
3. O indivíduo em estado de impureza maior (Junub — الجنب) que orou com Tayammum precisa repor sua oração se a água reaparecer depois de finalizado o ato?

Lição 06: Normas do Passar das Mãos Úmidas sobre Calçados de Couro (Al-Mash 'ala Al-Khuffayn — المسح على الخفين) e suas Condições

Objetivos da Aula:

- Compreender as condições de permissibilidade para o ato de passar as mãos úmidas sobre as meias/botas de couro.
- Dominar a forma ritual correta de limpar a superfície superior e inferior do calçado.
- Identificar os fatores determinantes que invalidam e anulam este benefício ritual.

I. Conceitos Fundamentais

- **Khuff (الخف):** Calçado ou botina anatômica confeccionada em couro puro e resistente, encobrindo os tornozelos e permitindo o caminhar contínuo habitual com segurança.
- **Mash 'ala Al-Khuffayn (المسح على الخفين):** Ato de passar as mãos umedecidas sobre os calçados de couro limpos em substituição à lavagem integral dos pés durante o Wudu (الوضوء).

II. Normas Jurisprudenciais Adotadas

1. Condições de Permissibilidade:

- Devem ser calçados após a consumação de uma purificação ritual completa feita com água pura, na qual os dois pés tenham sido efetivamente lavados.
- O calçado de couro deve ser puro por si só, opaco, resistente e cobrir toda a área de lavagem obrigatória dos pés.

- A aplicação da concessão restringe-se exclusivamente aos episódios de impureza ritual menor (Hadath Asghar — الحدث الأصغر), não abrangendo a Janabah (الجنابة) e motivos do banho obrigatório.

2. Duração Temporal do Mash na Escola Maliquita:

É juridicamente autorizado passar as mãos sobre o Khuff tanto para a pessoa residente quanto para o viajante sem prazo pré-fixado de um dia e uma noite ou de três dias, perdurando a concessão enquanto o indivíduo não tirar o calçado ou contrair impureza maior.

3. Metodologia Canônica do Procedimento:

- Posiciona-se a mão direita aberta sobre a face superior do calçado a partir das pontas dos dedos, e a mão esquerda por debaixo da sola, puxando simultaneamente ambas em direção aos calcanhares e tornozelos.
- Impurezas externas, tais como lama ou esterco impuro aderidos ao solado, devem ser minuciosamente removidas por limpeza ou lavagem antes da oração.

4. Fatores Invalidadores:

- Remoção dos calçados de couro ou saída da maior fração do pé para fora do cano do calçado.
- Ocorrência de qualquer evento que demande o Ghusl (الغسل) completo (como a relação sexual ou menstruação).

III. Modo de Aplicação Prática

O muçulmano realiza o Wudu (الوضوء) de modo completo e lava os pés, calçando os Khuffs (الخفاف) de couro em seguida. Ao sofrer qualquer evento anulador rotineiro menor, apenas executa novamente os passos do Wudu e passa suas mãos umedecidas em cima e embaixo do calçado, desfrutando da facilidade sem necessidade de descalçá-los.

📌 Erros Comuns e Advertências:

- Calçar as botinas de couro sob o estado de purificação seca obtida por Tayammum (التيمم); não é permitido o Mash sobre o couro nesse caso, pois o Tayammum não concede essa prerrogativa.

- Umedecer estritamente a parte de cima do Khuff esquecendo o solado inferior; o entendimento consagrado na tradição maliquita estabelece a limpeza de ambas as faces concomitantes.

IV. Síntese da Aula

O procedimento sobre os Khuffs é um benefício legítimo aplicável a residentes e viajantes sem limitação estrita de tempo, contanto que sejam vestidos em estado de pureza hídrica prévia. Passam-se as mãos em cima e embaixo do calçado, invalidando-se o ato com a retirada das peças ou incidência de impureza maior.

V. Questões de Revisão

1. Qual é a exigência primordial antes de calçar as peças de couro para que o ato do Mash (المسح) seja válido?
2. De que modo as mãos devem ser posicionadas ao limpar os calçados direito e esquerdo?
3. É lícito aplicar o Mash sobre os calçados de couro para sanar a impureza ritual maior?

Lição 07: Os Horários Prescritos das Orações Obrigatórias e seus Nomes

Objetivos da Aula:

- Demarcar os horários canônicos das cinco orações diárias e seus referenciais astronômicos e cosmológicos.
- Compreender o instituto de atrasar levemente a oração do meio-dia (Al-Ibrad — الإبراد) em dias de calor intenso.
- Identificar os momentos inconvenientes relativos ao sono e conversa noturna no entorno da oração da noite ('Isha — العشاء).

I. Conceitos Fundamentais

- **Zawal (الزوال):** O declínio do sol a partir do zênite (ponto central do céu) em direção ao poente, marcando o alongamento das sombras.
- **Al-Ibrad (الإبراد):** Retardar a realização da oração do Dhuhr (الظهر) no verão sob calor sufocante, buscando alívio térmico para a congregação.
- **Al-Isfar (الإسفار):** A manifestação límpida e expansiva da claridade matutina no horizonte, um pouco antes do disco solar nascer fisicamente.
- **Ash-Shafaq (الشفق):** A tonalidade avermelhada e residual que permanece visível no poente ocidental logo após o crepúsculo solar.

II. Normas Jurisprudenciais Adotadas

Horários das Cinco Orações Rituais segundo o «Matn Ar-Rissalah»:

- **Oração da Madrugada (Subh / Fajr — الفجر / الصبح):** Seu início se dá com o romper da verdadeira alvorada (Fajr Sadiq — الفجر الصادق), que se espalha horizontalmente iluminando o horizonte, e estende-se até o clarear manifesto (Al-Isfar — الإسفار) antes do nascimento do sol, sendo sua primeira faixa horária a mais excelente.
- **Oração do Meio-dia (Dhuhr — الظهر):** Começa imediatamente após o declínio solar (Zawal — الزوال), e seu limite final ocorre quando a sombra projetada de qualquer haste vertical atinge tamanho correspondente à sua própria altura real (somada à sombra do zênite). É louvável aguardar o refrescar térmico no calor tórrido.

- **Oração da Tarde ('Asr — العصر):** Seu início conecta-se ao encerramento do prazo do Dhuhr e se prolonga até que a sombra de uma vara meça o dobro de seu tamanho; o período preferencial perdura enquanto a luz solar não empalidecer para um tom amarelado.
- **Oração do Crepúsculo (Maghrib / Oração da Testemunha — صلاة المغرب / الشاهد):** Começa com o desaparecimento integral do disco solar no horizonte; seu período é curto, dimensionado estritamente para que o fiel execute suas purificações, os chamados e o rito.
- **Oração da Noite ('Isha / Al-'Atamah — العشاء / العتمة):** Seu início ocorre com o desaparecimento total do crepúsculo avermelhado ocidental, estendendo-se seu tempo preferencial até o encerramento do primeiro terço da noite para quem teve motivo escusável ou ocupação imperativa, sendo virtuoso não retardá-la desnecessariamente.

III. Diretrizes de Conduta e Boas Maneiras

É indesejável (Makruh — مكروه) dormir antes de celebrar a oração da noite pelo risco de perder seu horário, bem como engajar-se em diálogos irrelevantes e fúteis após seu término, exceto para estudo ou extrema utilidade, evitando vigílias que impeçam o despertar sadio para o Fajr.

📌 Erros Comuns e Advertências:

- Confiar na falsa alvorada (Fajr Kadhib — الفجر الكاذب), que projeta uma coluna estreita vertical no meio do céu, antecipando equivocadamente a oração antes da luz alvorecer na horizontal.
- Adiar a oração da tarde ('Asr) deliberadamente até que a luz do sol fique opaca, amarelada e próxima de se pôr, sem justificativa incontornável.

IV. Síntese da Aula

As orações obrigatórias sincronizam-se rigorosamente com marcos cósmicos: o Fajr pelo romper do horizonte, o Dhuhr pelo declínio do zênite, o 'Asr pelo alongamento duplicado das sombras, o Maghrib pelo poente e o 'Isha pelo findar do reflexo avermelhado.

V. Questões de Revisão

1. Qual é a delimitação do intervalo de tempo preferencial da oração do Subh/Fajr?
2. Em que consiste a prática da Sunnah denominada «Al-Ibrad» (الإبراد) e quando deve ser adotada?
3. Qual é a definição de Shafaq (الشفق) determinante da entrada do horário do 'Isha na Escola Maliquita?

Lição 08: Normas Jurídicas do Chamado para a Oração (Adhan — الأذان) e do Chamado Imediato (Iqamah — الإقامة)

Objetivos da Aula:

- Conhecer o estatuto canônico do Adhan (الأذان) e da Iqamah (الإقامة) para as orações congregacionais regulares, indivíduos solitários e mulheres.
- Memorizar a ordenação exata das sentenças do Adhan maliquita com o mecanismo da repetição modulada (Tarji’ — الترجيع).
- Executar as fórmulas simplificadas da Iqamah em conformidade com o rito da Escola Maliquita.

I. Conceitos Fundamentais

- **Adhan (الأذان):** Chamado sonoro público estruturado com termos devocionais sacros estabelecidos para anunciar a entrada do horário prescrito da oração.
- **Iqamah (الإقامة):** Notificação litúrgica efetuada para sinalizar o início e começo da realização imediata da oração congregacional.
- **At-Tarji’ (الترجيع):** A entonação do muezim pronunciando os dois testemunhos de fé (Shahadah — الشهادة) em tom moderado e calmo primeiramente, para então repeti-los com voz plena, firme e sonora.
- **At-Tathwib (التثويب):** A inserção da exortação «As-Salatu khayrun min an-nawm» *(الصلاة خير من النوم — A oração é melhor que o sono)*, pronunciada duas vezes, unicamente no Adhan da madrugada (Subh).

II. Normas Jurisprudenciais Adotadas

1. Estatuto do Adhan e da Iqamah:

- O Adhan é classificado como Sunnah Mu'akkadah (سنة مؤكدة) coletiva (Sunnah enfática de responsabilidade comunitária) em mesquitas e congregações regulares estabelecidas.
- Homem rezando só: é considerado meritório e bom efetuar o Adhan, sendo fortemente recomendada a proclamação da Iqamah.

- Mulher: caso profira a Iqamah privadamente em voz baixa para si mesma é ato louvável, não recaindo sobre ela obrigação de fazer o Adhan.
- É estritamente proibido proclamar o Adhan antes da chegada do tempo ritual de qualquer oração, abrindo-se ressalva singular apenas para a oração do Subh/Fajr, lícito no último sexto da noite.

2. Termos do Adhan Maliquita e sua Disposição Ritual:

- Duas exaltações iniciais: *Allahu Akbar, Allahu Akbar* (الله أكبر، الله أكبر).
- Testemunhos em tom suave (reduzido): *Ash-hadu an la ilaha illa Allah* (duas vezes); *Ash-hadu anna Muhammadan Rasoolullah* (duas vezes).
- O Tarji' em tom elevado e sonoro: *Ash-hadu an la ilaha illa Allah* (duas vezes); *Ash-hadu anna Muhammadan Rasoolullah* (duas vezes).
- O chamado: *Hayya 'ala as-Salah* (حي على الصلاة — duas vezes); *Hayya 'ala al-Falah* (حي على الفلاح — duas vezes).
- Exclusivo para a oração da manhã: *As-Salatu khayrun min an-nawm* (الصلاة خير من النوم — duas vezes).
- Conclusão: *Allahu Akbar, Allahu Akbar — La ilaha illa Allah* (uma única vez).

3. Fórmulas da Iqamah Maliquita (com sentenças singulares):

- *Allahu Akbar, Allahu Akbar* (الله أكبر، الله أكبر).
- *Ash-hadu an la ilaha illa Allah* (أشهد أن لا إله إلا الله).
- *Ash-hadu anna Muhammadan Rasoolullah* (أشهد أن محمداً رسول الله).
- *Hayya 'ala as-Salah* (حي على الصلاة).
- *Hayya 'ala al-Falah* (حي على الفلاح).
- *Qad qamati-s-Salah* (قد قامت الصلاة).
- *Allahu Akbar, Allahu Akbar* (الله أكبر، الله أكبر).
- *La ilaha illa Allah* (لا إله إلا الله).

📌 Erros Comuns e Advertências:

- Proferir o Tathwib (التثويب) em convocações fora do horário do Fajr; trata-se de ato repudiado.

- Julgar que o primeiro Adhan antecipado na madrugada autoriza o início imediato da oração; a oração só é válida após o rompimento efetivo do Fajr Sadiq (الفجر الصادق).

IV. Síntese da Aula

O Adhan constitui prática enfática para congregações. O rito maliquita adota duas exaltações de Takbir no começo, incorpora o Tarji' nos testemunhos e o Tathwib na alvorada, ao passo que as frases da Iqamah são proclamadas de modo unitário e singular.

V. Questões de Revisão

1. O que representa o mecanismo do Tarji' (الترجيع) no formato do Adhan?
2. Como se estrutura a sequência textual da Iqamah aprovada pelos mestres maliquitas?
3. Para qual das cinco orações admite-se a proclamação do Adhan antes do horário regulamentar?

Lição 09: A Forma de Execução da Oração (Do Takbir Inicial às Saudações de Paz)

Objetivos da Aula:

- Realizar com rigor o Takbirat al-Ihram (تكبيرة الإحرام) e a postura legítima dos braços.
- Dominar os movimentos do Ruku' (inclinação — الركوع), do Sujud (prostração — السجود) e a serenidade postural (Tuma’ninah — الطمأنينة).
- Memorizar a fórmula do Tashahhud (التشهد) maliquita, a súplica do Qunut (القنوت) e o procedimento do Salam (التسليم) final.

I. Passos para a Execução da Oração

1. Início e Recitação:

- O fiel vira-se para a Qiblah (القبلة), intenciona a oração e profere o Takbir em pé ereto: «Allahu Akbar» (الله أكبر — nenhuma outra frase a substitui), elevando as mãos abertas até a altura dos ombros.
- Recita a Surah Al-Fatihah (سورة الفاتحة) em voz audível no Fajr e nas duas primeiras unidades de Maghrib e 'Isha; e em voz silenciosa no Dhuhr e 'Asr. Não se inicia a oração obrigatória proferindo a fórmula de Bismillah (البسملة).
- Quem reza individualmente ou atrás do líder profere o «Amin» (آمين) em silêncio; o Imam condutor não fala Amin em recitações sonoras.

2. Inclinação (Ruku’ — الركوع) e Elevação:

- Inclina-se pronunciando o Takbir (التكبير), apoia as mãos com firmeza sobre os joelhos, mantém a coluna e o dorso retos e diz: «Subhana Rabbiya al-’Adhim wa bihamdih» *(سبحان ربي العظيم وبحمده)*.
- Retoma a postura ereta dizendo: «Sami’a Allahu liman hamidah» *(سمع الله لمن حمده)* (caso seja o Imam ou indivíduo só). O seguidor e o indivíduo solitário completam dizendo: «Rabbana wa laka al-hamd» *(ربنا ولك الحمد)*, pausando eretos com estabilidade postural.

3. A Prostração (Sujud — السجود) e o Assento Intermediário:

- Desce em direção ao chão para a prostração pronunciando o Takbir de modo direto sem se sentar antes, assentando a fronte e o nariz firmemente ao solo, e pousando as palmas no chão paralelas aos ombros ou orelhas sem esparramar os antebraços.
- Eleva-se com Takbir e descansa em postura sentada serena, dobrando a perna esquerda e erguendo ereto o pé direito.
- Executa a segunda prostração com idêntico rigor à primeira.

4. A Súplica do Qunut no Fajr:

Reza-se o Qunut (القنوت) em voz silenciosa na segunda Raka'ah (ركعة) do Subh preferencialmente após o retorno da inclinação (ou antes dela), com as palavras:

«Allahumma inna nasta’inuka wa nastaghfiruka, wa nu’minu bika wa natawakkalu ‘alayka, wa nakhna’u laka wa nakhla’u wa natruku man yakfuruk. Allahumma iyyaka na’budu, wa laka nusalli wa nasjud, wa ilayka nas’a wa nahfid, narju rahmataka wa nakhafu ‘adhabaka al-jadd, inna ‘adhabaka bil-kafirina mulhaq»

(اللهم إنا نستعينك ونستغفرك، ونؤمن بك ونتوكل عليك، ونخنع لك ونخلع ونترك من يكفرك، اللهم إياك نعبد، ولك نصلي ونسجد، وإليك نسعى ونحفد، نرجو رحمتك ونخاف عذابك الجد، إن عذابك بالكافرين ملحق).

5. O Tashahhud e as Saudações Finais (As-Salam — السلام):

Adota o assento apoiando o quadril lateralmente em contato com o solo (postura do Tawarruk — التورك), mantendo o pé direito apontado, e recita:

«At-tahiyyatu lillah, az-zakiyyatu lillah, at-tayyibatu as-salawatu lillah. As-salamu ‘alayka ayyuha an-nabiyyu wa rahmatullahi wa barakatuh, as-salamu ‘alayna wa ‘ala ‘ibadillahi as-salihin. Ash-hadu an la ilaha illa Allah wahdahu la sharika lah, wa ash-hadu anna Muhammadan ‘abduhu wa rasuluh»

(التحيات لله، الزاكيات لله، الطيبات الصلوات لله، السلام عليك أيها النبي ورحمة الله وبركاته، السلام علينا وعلى عباد الله الصالحين، أشهد أن لا إله إلا الله وحده لا شريك له، وأشهد أن محمداً عبده ورسوله).

O Imam e a pessoa solitária finalizam com uma única saudação virando o rosto para a direita: «As-Salamu ‘Alaykum» (السلام عليكم). O seguidor fiel cumprimenta à sua direita, depois direciona um segundo cumprimento de resposta em direção ao Imam e, caso haja alguém rezando à sua esquerda, profere um terceiro Salam para a esquerda.

📌 Erros Comuns e Advertências:

- A afobação e ausência de estabilidade serena em cada postura física (o "bicar de corvo"); este defeito anula a oração por descumprimento do pilar indispensável da tranquilidade (Tuma’ninah — الطمأنينة).
- Apoiar integralmente os braços e cotovelos abertos colados no chão durante a prostração de maneira idêntica à de um cão deitado; hábito estritamente censurado pela tradição profética.

II. Questões de Revisão

1. Qual é a norma jurídica em relação à recitação da Basmalah (البسملة) na Surah Al-Fatihah durante a oração obrigatória entre os maliquitas?
2. Quantas saudações de paz (Salam — التسليم) encerram a oração para o crente solitário e para o seguidor congregacional?
3. Mencione as frases constitutivas do Tashahhud transmitidas no «Matn Ar-Rissalah».

Lição 10: Orações Sunnah, Devoções Voluntárias e Invocatórias Pós-Oração

Objetivos da Aula:

- Distinguir entre preces voluntárias diurnas e noturnas e seus critérios de voz.
- Compreender os pormenores litúrgicos do Ash-Shaf' (الشفع), do Witr (الوتر) e das duas unidades prévias do Fajr.
- Apontar as peculiaridades posturais da mulher na oração e as lembranças piedosas após o término.

I. Normas Jurisprudenciais Adotadas

1. Modulação de Voz e Peculiaridades Femininas:

- Recitação em voz baixa (Sirr — السر): seu limiar consiste no movimento regular dos lábios e da língua emitindo os fonemas. Recitação audível (Jahr — الجهر): fazer com que a própria pessoa e quem estiver próximo possam ouvi-la.
- A mulher adota tonalidade vocal inferior à masculina e executa as posturas corporais com recato anatômico colhido, retraindo braços e pernas de forma recolhida para resguardar sua discrição.

2. Ash-Shaf', Al-Witr e as Vigílias da Noite (Qiyam Al-Layl — قيام الليل):

- **Ash-Shaf' (الشفع):** composto por dois ciclos rezados com recitação audível, entoando as Surahs Al-A'la (الأعلى) e Al-Kafirun (الكافرون), seguidos da saudação final.
- **Al-Witr (الوتر):** um ciclo ímpar solitário recitado com clareza audível contendo as Surahs Al-Ikhlas (الإخلاص), Al-Falaq (الفلق) e An-Nas (الناس); não se reza duas vezes a oração de Witr em uma mesma noite.

- O terço derradeiro da noite é o momento mais sublime para orar; quem recear não acordar reza o Witr no início do repouso noturno; e acordando depois, reza em pares de dois ciclos voluntários sem refazer o Witr.

3. Os Dois Ciclos do Fajr e a Saudação à Mesquita:

- Os dois ciclos voluntários enfáticos do Fajr (Raghibah — الرغيبة) são rezados após a entrada do Fajr Sadiq de maneira estritamente silenciosa, recitando unicamente a Surah Al-Fatihah.
- Saudação à Mesquita (Tahiyyat al-Masjid — تحية المسجد): duas Raka'ahs antes de se sentar. Os dois ciclos da Sunnah do Fajr cobrem e dispensam esse ato se a pessoa entrou após o horário de alvorada.
- É terminantemente proibido qualquer ato de oração voluntária após a oração da alvorada (Subh) até que o disco solar nasça e atinja altitude no céu.

4. As Lembranças Sagradas Recomendadas após as Orações Obrigatórias:

Recomenda-se proferir o Tasbih (Subhanallah — سبحان الله) 33 vezes, o Tahmid (Alhamdulillah — الحمد لله) 33 vezes, o Takbir (Allahu Akbar — الله أكبر) 33 vezes, e finalizar a centésima invocação proclamando:

«La ilaha illa Allah wahdahu la sharika lah, lahu al-mulku wa lahu al-hamdu, wa Huwa 'ala kulli shay'in qadir»

(لا إله إلا الله وحده لا شريك له، له الملك وله الحمد، وهو على كل شيء قدير).

Além disso, incentiva-se permanecer em recordação fervorosa da prece matutina até o alvorecer integral.

📌 Erros Comuns e Advertências:

- Realizar a oração de Al-Witr duas vezes na mesma noite; a determinação jurisprudencial clara é de que inexistem dois Witrs na mesma noite.
- Engajar-se em ciclos voluntários livres logo após concluir a oração prescrita matinal do Subh antes da elevação do sol; trata-se de período estrito de proibição ritual.

II. Questões de Revisão

1. No que diferem os movimentos corporais da mulher em relação ao homem segundo a tradição maliquita?
2. Quais são os capítulos do Alcorão tradicionalmente lidos nos ciclos de Ash-Shaf’ (الشفع) e de Al-Witr (الوتر)?
3. Qual é a oração recomendada para completar o ciclo de 100 menções devocionais ao final das orações obrigatórias?

Lição 11: A Liderança Religiosa (Imamah — الإمامة), o Seguidor Congregacional e o Posicionamento das Fileiras

Objetivos da Aula:

- Conhecer os pré-requisitos para nomeação do líder (Imam — الإمام) e a norma referente à liderança feminina.
- Dominar a regra clássica aplicada a quem ingressa atrasado na congregação: *(Repõe em termos de palavras, e constrói em termos de ações — يقضي في الأقوال ويبني في الأفعال).*
- Ordenar a distribuição espacial dos homens, mulheres e crianças na congregação.

I. Normas Jurisprudenciais Adotadas

1. Requisitos para Liderança:

- Prioriza-se para a condução o crente mais exemplar, devoto e sábio quanto às determinações rituais.
- Não é juridicamente válida a liderança litúrgica da mulher nem em preces compulsórias nem nas voluntárias, seja para fiéis masculinos ou grupos femininos, dentro da linha tradicional maliquita.

2. A Recitação do Fiel Atrás do Condutor:

O fiel seguidor recita a Fatihah nas etapas oradas em voz silenciosa e mantém escuta e silêncio estrito nas partes recitadas em tom audível pelo Imam.

3. Ingressar em Atraso e a Compensação dos Ciclos Perdidos (Masbuq — المسبوق):

- A virtude e o mérito da congregação são garantidos ao fiel que consiga participar de pelo menos um ciclo completo acompanhando o Imam em sua inclinação (Ruku’ — الركوع) antes da subida corporal.
- A regra de ouro do atrasado na Escola Maliquita: «Ele repõe na oração em palavras e constrói em ações físicas» *(يقضي في الأقوال ويبني في الأفعال)*; assim, trata o que resta para cumprir como início de oração no que tange às leituras corânicas (lendo a Fatihah e um capítulo em tom audível ou silencioso

conforme a porção em falta), e considera os momentos efetuados com o condutor como ponto de partida da ordem física de posições e Tashahhud.

4. Disposição das Fileiras:

- Havendo apenas um homem como seguidor, ele perfila-se rigorosamente à direita do Imam, emparelhado lado a lado.
- Dois fiéis ou mais organizam-se formalmente em linha reta atrás do líder condutor.
- A mulher posiciona-se sempre nas fileiras posteriores aos homens, mesmo sendo a esposa rezando a sós com o marido em casa.
- A criança consciente e de bom discernimento alinha-se na fileira ordinária junto aos homens adultos.

5. Encargos Assumidos pelo Líder em Favor do Seguidor:

O Imam absorve e cobre os lapsos eventuais do seguidor nos atos classificados como Sunan (السنن) e méritos opcionais (como recitação de capítulo, Takbirs intermediários e Tasmi' — التسميع), mas não tem o condão de suprir pilares essenciais faltantes (como a Raka'ah inteira, prostração, intenção ou o Takbirat al-Ihram).

📌 Erros Comuns e Advertências:

- Antecipar-se aos gestos do Imam nas fases de inclinação ou na volta da prostração; a obrigação clara é de seguir seus passos pontualmente logo após sua iniciativa.
- O posicionamento do fiel solitário à esquerda do condutor; a regra da Sunnah consiste em alinhar-se à direita em paralelo.

II. Questões de Revisão

1. Qual o sentido aplicado à máxima jurídica: *(Repõe em termos de palavras, e constrói em termos de ações)* para quem chega atrasado?
2. Onde a mulher deve posicionar-se ao rezar em conjunto com seu marido na residência?
3. Quais são os elementos que o Imam não cobre nem assume em favor do seguidor distraído?

Lição 12: A Prostração por Esquecimento (Sujud As-Sahw — سجود السهو) e a Retificação dos Defeitos da Oração

Objetivos da Aula:

- Compreender as regras fundamentais de aplicação do Sujud anterior ao encerramento (Qabli — قبلي) e posterior a ele (Ba'di — بعدي).
- Diferenciar falhas sanáveis pelo Sujud de deficiências de pilares fundamentais intransigíveis.
- Adotar o procedimento correto frente a incertezas sobre o número exato de ciclos orados.

I. Regras Gerais da Prostração por Esquecimento

1. O Sujud Anterior à Saudação Final (Al-Qabli — القبلي):

- Prostra-se duas vezes antes do Salam nas hipóteses de esquecimento por omissão de duas ou mais práticas Sunan enfáticas (como suprimir o primeiro Tashahhud, deixar de recitar a Surah após a Fatihah, ou esquecer dois Takbirs).
- Prostra-se também antes da saudação se na oração ocorreram simultaneamente um acréscimo e uma carência, fazendo prevalecer a carência.

2. O Sujud Posterior à Saudação Final (Al-Ba'di — البعدي):

Prostra-se duas vezes logo após o Salam caso a falha tenha sido um acréscimo inadvertido puro (ex.: fazer um quinto ciclo por distração, uma terceira prostração ou falar palavras breves por equívoco), concluindo com novo Tashahhud e nova saudação final.

3. Erros Não Sanáveis pelo Sujud de Esquecimento:

- Omissão de pilares essenciais (como a própria unidade, a prostração de rosto, a recitação da Fatihah ou o Takbir inaugural): não podem ser corrigidos apenas com o Sujud; é indispensável executar fisicamente o pilar pendente a tempo.
- Supressão de uma prática voluntária leve (ex.: apenas um Takbir secundário): não gera compensação por Sujud.

4. Dúvida Incerteza no Cômputo dos Ciclos:

Fundamenta-se na certeza inquestionável, que é sempre o número menor; se estiver hesitante entre ter feito três ou quatro ciclos, considera como feitos três, realiza a quarta Raka'ah e cumpre a prostração Ba'di ao fim pelo risco de acréscimo.

Indivíduo com TOC religioso / escrúpulos obsessivos crônicos (Mustankiha — المستنكح): desconsidera a dúvida, toma como referência a quantidade superior e prostra-se após o Salam em repreensão ao sussurro das incertezas.

📌 Erros Comuns e Advertências:

- Rir abertamente com emissão de gargalhada sonora anula integralmente a oração, obrigando a refazê-la; o sorriso leve e discreto não causa invalidade.
- Proferir palavras intencionais que não se relacionem com a elucidação imediata da própria oração acarreta nulidade absoluta consensual.

II. Questões de Revisão

1. Quando o fiel deve se prostrar antes do Salam (Qabli) e quando deve se prostrar após ele (Ba'di)?
2. O que deve fazer quem fica em dúvida sobre haver rezado dois ou três ciclos?
3. O Sujud As-Sahw (سجود السهو) sana o esquecimento ou supressão da leitura da Surah Al-Fatihah?

Lição 13: Reposição de Orações Pendentes (Qada’ — القضاء) e Normas da Junção entre Orações

Objetivos da Aula:

- Enfatizar a obrigatoriedade da quitação das orações perdidas com sua forma e respeito à ordem cronológica.
- Conhecer as autorizações concedidas para a unificação das orações sob viagens, chuva intensa, patologias ou rituais da peregrinação.

I. Normas Jurisprudenciais Adotadas

1. Compensação de Orações Perdidas:

- Quem esquecer de uma oração ou adormecer sem rezá-la tem a obrigação inadiável de realizá-la imediatamente ao se lembrar, a qualquer instante da noite ou dia, inclusive ao nascer ou no ocaso do sol.
- Orações perdidas de pouca monta (equivalentes a menos que o ciclo diário de 24 horas): é compulsório quitá-las cronologicamente antes da oração do momento presente.
- A oração em atraso deve ser restituída reproduzindo o mesmo formato original (a que era em voz sonora repõe-se sonora, e a silenciosa, de modo silencioso).

2. Modalidades de Agrupamento Concedidas:

- **Junção em ‘Arafah (عرفة) e Muzdalifah (مزدلفة) (Vinculada à Peregrinação):** Prática recomendada em que se antecipa o agrupamento do Dhuhr e do ‘Asr em ‘Arafah no Zawal, e se posterga agrupando Maghrib e ‘Isha em Muzdalifah, com um Adhan e duas Iqamahs.
- **Junção por Viagem:** Se o deslocamento viário impuser urgência ao viajante, faculta-se reunir Dhuhr com ‘Asr, e Maghrib com ‘Isha, antecipando ou adiando no prazo de uma delas.

- **Junção por Chuvas e Lamaçal Intenso:** Permite-se associar o Maghrib com o ‘Isha na mesquita de forma coletiva em noites de aguaceiro, trevas e lodo excessivo nas ruas, como benefício mitigador.
- **Junção por Motivo de Enfermidade:** Lícito ao convalescente para o qual a renovação frequente do Wudu traga dor lancinante ou que tema inconsciência agrupar orações compatíveis no tempo.

📌 Erros Comuns e Advertências:

- Agrupar orações ordinárias sem amparo legal justificado constitui pecado grave e deturpação temporal das prescrições canônicas.
- É inadmissível sob quaisquer alegações promover a unificação entre a oração da alvorada (Subh) com o meio-dia, ou a oração da tarde com a do crepúsculo.

II. Questões de Revisão

1. De que maneira o muçulmano deve compensar a oração que não executou por ter dormido?
2. Quais são as duas preces reunidas no monte ‘Arafah, e essa junção dá-se por antecipação ou postergação?
3. Quais são as circunstâncias aceitas para autorizar o agrupamento de Maghrib com o ‘Isha nas mesquitas em dias chuvosos?

Lição 14: A Oração dos Indivíduos Sob Condições Especiais e a Prostração pela Leitura Alcorânica (Sujud At-Tilawah — سجود التلاوة)

Objetivos da Aula:

- Demonstrar a adaptação gradual dos movimentos da oração do enfermo conforme seus limites físicos.
- Saber a quilometragem oficial permissiva para o encurtamento da oração em viagens e os prazos de residência.
- Enumerar as onze passagens obrigatórias e enfáticas de prostração alcorânica estabelecidas na jurisprudência maliquita.

I. Normas Jurisprudenciais Adotadas

1. A Oração do Enfermo:

- O enfermo cumpre o rito em pé; carecendo de forças, senta-se com as pernas cruzadas; caso persista a limitação, gesticula com a cabeça na inclinação e prostração, fazendo a prostração mais rebaixada que a inclinação.
- Se não conseguir sentar-se, deita-se sobre o flanco corporal direito com a face voltada para a Qiblah (القبلة); na impossibilidade, reza de costas, não cessando a vigência da oração enquanto conservar o raciocínio lúcido.

2. A Oração do Viajante (Qasr - Encurtamento — قصر الصلاة):

- Distância permissiva: quatro Burud (48 — أربعة بُرُد milhas islâmicas = em torno de 80 a 85 quilômetros aproximados).
- Encurtam-se as orações de quatro ciclos (Dhuhr, ‘Asr e ‘Isha) para duas Raka’ahs; não se reduzem as orações de Subh nem de Maghrib.
- O direito de encurtar inicia-se a partir do instante em que o indivíduo deixa as últimas edificações de sua cidade para trás, extinguindo-se a prerrogativa ao regressar às primeiras casas.

- Se o viajante manifestar a firme intenção de permanecer em um destino por quatro dias integrais completos (ou vinte orações sucessivas), passa a rezar a oração de forma completa desde o momento de sua chegada.

3. A Prostração pela Leitura Alcorânica (Sujud At-Tilawah — سجود التلاوة):

- Totaliza onze passagens enfáticas na tradição maliquita; não contempla as surahs da seção final mufassal (المفصل) nem a segunda prostração da Surah Al-Hajj (سورة الحج).
- Requer pureza ritual canônica prévia, profere-se o Takbir ao descer e ao se erguer, prescindindo de saudação ritual de encerramento fora da oração.

📌 Erros Comuns e Advertências:

- Iniciar a redução da oração antes da partida, ainda dentro da cidade; o encurtamento só tem validade legal após ultrapassar o perímetro urbano habitado.
- O abandono da oração por parte do convalescente alegando cansaço ou ausência de água; é mandatório orar nas condições em que estiver, conforme a capacidade.

II. Questões de Revisão

1. A quantos quilômetros atuais equivale, aproximadamente, a distância de viagem que permite o encurtamento da oração?
2. Quantas são as prostrações alcorânicas normatizadas no compêndio «Matn Ar-Rissalah»?
3. De que forma o indivíduo incapacitado de encostar a testa no solo executa a oração obrigatória?

Lição 15: A Oração Comunitária da Sexta-Feira (Salat Al-Jumu'ah — صلاة الجمعة): Condições, Formato e Etiqueta

Objetivos da Aula:

- Explicar as condições de obrigatoriedade e os critérios de validade formal da Jumu'ah (الجمعة).
- Conhecer o dever de comparecer com prontidão e a ilicitude do comércio a partir da proclamação oficial.
- Praticar a etiqueta recomendada do dia de sexta-feira e a estrutura de sua prédica (Khutbah — الخطبة).

I. Normas Jurisprudenciais Adotadas

1. Requisitos para a Obrigatoriedade da Sexta-Feira:

- É obrigação de todo muçulmano do sexo masculino, livre, estabelecido na localidade ou vivendo a até três milhas de proximidade, que goze de saúde física e aptidão de locomoção.
- Não recai dever individual compulsório sobre o viajante em trânsito, a mulher, as crianças e os doentes; no entanto, comparecendo ao culto congregacional, sua presença é aceita em lugar do Dhuhr.

2. Requisitos de Validade e Aspectos do Sermão:

- São condições indispensáveis para a validade: uma comunidade urbana habitada, a presença de uma congregação mínima, uma mesquita principal e a oferta antecedente de dois sermões.
- O orador se apoia sobre um báculo, cajado ou arco ao discursar, e toma assento pontual no começo e no intervalo dos dois sermões.
- O Imam conduz a congregação por dois ciclos com voz sonora e clara, lendo na primeira Raka'ah as Surahs Al-Jumu'ah (سورة الجمعة) ou Al-A'la (سورة الأعلى), e na segunda a Surah Al-Ghashiyah (سورة الغاشية).

3. O Deslocamento, Veto ao Comércio e Bons Modos:

- O comparecimento torna-se dever inadiável a partir do momento em que o orador sobe ao púlpito (Minbar — المنبر) e o Adhan ressoa à sua frente; nesse momento, qualquer transação comercial ou distração passa a ser estritamente proibida.
- O silêncio durante o sermão é obrigatório; qualquer diálogo paralelo é terminantemente vetado.
- O Ghusl (الغسل) da sexta-feira é Sunnah enfática, recomendando-se usar fragrâncias, vestir trajes limpos e apresentar-se com antecipação, sendo desaconselhável engajar-se em preces voluntárias no interior do templo logo após o término do culto.

📌 Erros Comuns e Advertências:

- Conversar durante a realização da prédica da Jumu'ah, mesmo para pedir silêncio a terceiros dizendo «cale-se»; o dito profético adverte: «Quem assim agir incorreu em atitude vã e prejudicial».
- Manter estabelecimentos abertos comerciando após a realização da segunda convocação da Jumu'ah; esse comércio é ilícito e viciado perante a lei religiosa.

Segundo: Perguntas de Revisão

- Qual é a distância máxima a partir da qual se deve deslocar para participar da oração de sexta-feira (Jumu‘ah — الجمعة), estando fora da cidade?
- A partir de que momento ficam proibidas a compra e a venda para aqueles a quem a oração de sexta-feira é obrigatória?
- A oração de sexta-feira é obrigatória para o viajante e para a mulher?

Lição 16: As Regras da Oração em Situação de Medo (Salat al-Khawf — صلاة الخوف)

Objetivos da aula:

- Compreender a origem da legitimidade da oração em situação de medo e a importância que o Islam atribui à oração.
- Explicar como realizar a oração em situação de medo durante viagens e em locais de residência, com a participação de dois grupos.
- Esclarecer como realizar a oração em situações de medo extremo e durante o combate corpo a corpo.

Primeiro: As disposições jurídicas adotadas

1. Forma de realizar a oração em situação de medo durante uma viagem:

- O imam divide os orantes em dois grupos: um grupo permanece de frente para o inimigo, responsável pela vigilância, enquanto o outro realiza uma rak‘ah (ركعة) atrás dele.
- O imam permanece em pé, enquanto o primeiro grupo completa individualmente a segunda rak‘ah e termina a oração com o taslim (التسليم). Em seguida, dirige-se à posição de vigilância diante do inimigo.
- O segundo grupo chega e se posiciona atrás do imam. Ele realiza com esse grupo sua segunda rak‘ah, que corresponde à primeira rak‘ah para os integrantes desse grupo. Depois, senta-se para o tashahhud (التشهد) e termina a oração com o taslim. Então, o segundo grupo se levanta, completa individualmente a rak‘ah restante e termina a oração com o taslim.

2. A oração do Maghrib em situação de medo:

O imam realiza duas rak‘at com o primeiro grupo, que depois completa individualmente a terceira rak‘ah. Em seguida, realiza uma rak‘ah com o segundo grupo, que completa individualmente as duas rak‘at restantes.

3. A oração em situações de medo extremo (combate e confronto direto):

Quando o medo se intensifica, o combate se torna direto e não é possível acompanhar um imam, cada pessoa realiza sua oração individualmente, conforme suas

possibilidades, caminhando ou montada em um animal, andando ou correndo, voltada para a Qiblah (القبلة) ou em outra direção, caso não seja possível orientar-se para ela. A pessoa realiza os movimentos de inclinação (ruku‘ — الركوع) e prostração (sujud — السجود) por meio de gestos.

📌 Erros comuns e observações importantes:

- Adiar a oração até que seu horário termine devido à intensificação do perigo. A oração não deixa de ser obrigatória; deve ser realizada da maneira que for possível.
- Portar armas contaminadas por impurezas que comprometem a validade da oração, sem que haja necessidade para isso.

Segundo: Perguntas de Revisão

- Quantas rak‘at o primeiro grupo realiza com o imam na oração do Maghrib em situação de medo?
- Como o muçulmano deve realizar a oração quando o medo se intensifica e as fileiras se enfrentam diretamente no campo de batalha?

Lição 17: A Oração dos Dois Eid (Salat al-'Idayn — صلاة العيدين) e as Fórmulas de Takbir nos Dias de Mina

Objetivos da aula:

- Conhecer a forma de realizar a oração dos dois Eid (العيدين) e os takbirat adicionais.
- Apresentar as disposições referentes às práticas recomendadas antes de sair para a oração, ao sacrifício e à mudança do caminho no retorno.
- Conhecer as fórmulas do takbir (التكبير) e seus horários específicos durante os dias de Tashriq (أيام التشريق) e de Mina (منى).

Primeiro: As disposições jurídicas adotadas

1. Classificação jurídica, horário e forma da oração dos dois Eid:

- É uma prática confirmada (Sunnah Mu’akkadah — سنة مؤكدة), cuja realização é uma obrigação coletiva (Fard Kifayah — فرض كفاية). Seu horário começa pela manhã, quando o sol se eleva aproximadamente à altura de uma lança. É realizada em um local aberto destinado à oração, sem adhan (أذان) nem iqamah (إقامة).
- Sua forma: consiste em duas rak‘at, realizadas em voz alta, nas quais se recitam as suratas Al-A‘la (الأعلى) e Ash-Shams (الشمس). Na primeira rak‘ah, são pronunciados sete takbirat, incluindo o takbir de abertura (Takbirat al-Ihram — تكبيرة الإحرام). Na segunda rak‘ah, são pronunciados cinco takbirat, sem incluir o takbir pronunciado ao levantar-se para a segunda rak‘ah. Após a oração, o imam profere o sermão.

2. Práticas recomendadas nos dois Eid:

- Tomar banho completo (ghusl — الغسل), utilizar perfume, vestir as melhores roupas, pronunciar o takbir em voz alta durante o trajeto até o local da oração e retornar por um caminho diferente daquele utilizado na ida.
- No Eid al-Adha (عيد الأضحى): o imam deve levar seu animal destinado ao sacrifício até o local da oração, para realizar o abate ali, permitindo que as pessoas aprendam com seu exemplo e realizem seus sacrifícios depois dele. Ninguém deve sacrificar seu animal antes do imam.

3. O takbir específico após as orações obrigatórias:

- No Eid al-Adha, o takbir específico após as orações começa depois da oração do Dhuhr do Dia do Sacrifício (10 de Dhul-Hijjah — ذو الحجة) e continua após cada oração obrigatória até a oração do Fajr do quarto dia (13 de Dhul-Hijjah), último dia de Mina.
- Suas fórmulas são:

  «الله أكبر، الله أكبر، الله أكبر»

  "*Allah é o Maior, Allah é o Maior, Allah é o Maior.*"

  Ou:

  «الله أكبر، الله أكبر، لا إله إلا الله، والله أكبر، الله أكبر ولله الحمد»

  "*Allah é o Maior, Allah é o Maior. Não há divindade digna de adoração além de Allah. Allah é o Maior, Allah é o Maior, e a Ele pertence todo louvor.*"

- Os dias determinados (Al-Ayyam al-Ma'lumat — الأيام المعلومات): são os três dias do sacrifício (10, 11 e 12 de Dhul-Hijjah). Os dias contados (Al-Ayyam al-Ma'dudat — الأيام المعدودات): são os dias de Mina e de Tashriq (11, 12 e 13 de Dhul-Hijjah).

📌 **Erros comuns e observações importantes:**

- Realizar o sacrifício antes do imam. Quem abater seu animal antes do sacrifício do imam terá realizado apenas um abate para consumo de carne, e não um sacrifício religioso válido como Ud-hiyah (أضحية).

- Antecipar o sermão à oração do Eid. A prática da Sunnah é realizar primeiro a oração e, em seguida, o sermão.

Segundo: Perguntas de Revisão

- Quantos takbirat são pronunciados na primeira e na segunda rak‘ah da oração do Eid, segundo a escola jurídica maliquita?
- Quando começa o takbir específico após as orações no Eid al-Adha e quando termina?
- Quais são os dias determinados (Al-Ayyam al-Ma‘lumat — الأيام المعلومات) e quais são os dias contados (Al-Ayyam al-Ma‘dudat — الأيام المعدودات)?

Lição 18: A Oração do Eclipse Solar, do Eclipse Lunar e a Oração pela Chuva

Objetivos da aula:

- Conhecer a forma específica da oração do eclipse solar e do eclipse lunar.
- Explicar a forma de realizar a oração pela chuva (Salat al-Istisqa’ — صلاة الاستسقاء), incluindo o gesto de inverter o manto e as súplicas.

Primeiro: As disposições jurídicas adotadas

1. A oração do eclipse solar (Al-Kusuf — الكسوف):

- É uma Sunnah Mu’akkadah (سنة مؤكدة), realizada em congregação na mesquita, sem adhan nem iqamah.
- Sua forma: consiste em duas rak‘at, cada uma contendo dois movimentos de inclinação (ruku‘ — الركوع), duas recitações e duas prostrações (sujud — السجود). A recitação é feita em voz baixa, por se tratar de uma oração realizada durante o dia.
- Não há um sermão formal estabelecido após essa oração. Entretanto, o imam deve aconselhar as pessoas e lembrá-las da importância do arrependimento e da caridade.

2. A oração do eclipse lunar (Al-Khusuf — الخسوف):

É realizada individualmente, em voz alta, como as orações voluntárias habituais. Segundo a posição mais conhecida na escola maliquita, não se prescreve sua realização coletiva na mesquita.

3. A oração pela chuva (Salat al-Istisqa’ — صلاة الاستسقاء):

- É uma Sunnah realizada com o objetivo de pedir a Allah que envie chuva. O imam e as pessoas saem pela manhã, demonstrando simplicidade e humildade. Em seguida, realizam duas rak‘at em voz alta, recitando as suratas Al-A‘la e Ash-Shams, sem takbirat adicionais.

- Após a oração, o imam profere dois sermões, apoiando-se em um cajado, e intensifica as súplicas, o pedido de perdão a Allah (Istighfar — الاستغفار) e as manifestações de humildade e devoção.
- Inversão do manto: o imam fica em pé, voltado para a Qiblah, enquanto as pessoas permanecem sentadas. Ele então inverte seu manto, colocando a parte que estava sobre seu ombro direito sobre o ombro esquerdo e vice-versa, como sinal de esperança de que Allah transforme a seca em fertilidade. Em seguida, faz súplicas a Allah, o Altíssimo.

📌 Erros comuns e observações importantes:

- Recitar em voz alta na oração do eclipse solar. A posição adotada na escola maliquita é que a recitação seja feita em voz baixa.
- Realizar um sermão formal no púlpito, semelhante ao sermão de sexta-feira, após a oração do eclipse solar. O que está prescrito é apenas um aconselhamento e uma exortação geral às pessoas.

Segundo: Perguntas de Revisão

- Quantos movimentos de inclinação (ruku‘ — الركوع) existem no total na oração do eclipse solar?
- Como é realizada a oração do eclipse lunar segundo a escola jurídica maliquita?
- Como deve ser feita a inversão do manto na oração pela chuva?

Lição 19: As Disposições Relativas aos Funerais (O Moribundo, o Banho Ritual, a Mortalha e o Sepultamento — الجنائز)

Objetivos da aula:

- Conhecer as práticas recomendadas em relação à pessoa que está em seus últimos momentos de vida e como orientá-la a pronunciar a declaração de fé.
- Aprender corretamente a maneira de realizar o banho ritual do falecido e envolvê-lo na mortalha.
- Apresentar as disposições relativas ao mártir morto em combate, à estrutura da sepultura, ao sepultamento e ao nicho lateral (Lahd — اللحد).

Primeiro: As disposições jurídicas adotadas

1. O que fazer com a pessoa em seus últimos momentos de vida:

- Recomenda-se posicioná-la voltada para a Qiblah, deitada sobre o lado direito, e orientá-la gentilmente a pronunciar a declaração de unicidade: «لا إله إلا الله» *(Não há divindade digna de adoração além de Allah)*.
- Ao constatar seu falecimento, devem-se fechar seus olhos e fazer súplicas por ela. É permitido chorar com lágrimas, sem gritos, lamentos fúnebres ou rasgar as roupas.

2. O banho ritual do falecido e sua mortalha:

- O banho ritual do falecido é uma obrigação coletiva (Fard Kifayah — فرض كفاية). O corpo deve ser lavado em número ímpar de vezes (três ou cinco), utilizando água e folhas de sidr (jujubeiro — السدر). Na última lavagem, acrescenta-se cânfora (Kafur — الكافور). As partes íntimas devem permanecer cobertas, e o abdômen deve ser pressionado suavemente. Não se devem cortar as unhas nem raspar os cabelos do falecido.

- É permitido que um dos cônjuges realize o banho ritual do outro. Quanto ao mártir (Shahid — الشهيد) morto em combate, não se realiza seu banho ritual nem a oração fúnebre por ele; deve ser sepultado com suas roupas e o sangue que estiver em seu corpo.
- A mortalha (Kafan — الكفن): recomenda-se envolver o falecido em um número ímpar de tecidos brancos (três ou cinco peças). Seu corpo e os locais de prostração devem ser perfumados com substâncias aromáticas.

3. O cortejo fúnebre e o sepultamento:

- É preferível caminhar à frente do cortejo fúnebre (Janazah — الجنازة), não sendo recomendado acompanhá-lo com incenso queimado.
- O falecido deve ser colocado na sepultura deitado sobre o lado direito, voltado para a Qiblah. Devem-se colocar tijolos de barro (labin — اللَّبِن) para fechar o nicho. Na terra firme, o sepultamento por meio de um nicho lateral (Lahd — اللحد) é preferível à abertura vertical simples (Shaqq — الشق).
- É reprovável construir estruturas sobre os túmulos, revesti-los com gesso ou colocar neles adornos permanentes.

📌 Erros comuns e observações importantes:

- Praticar lamentos fúnebres, bater no rosto e rasgar as roupas diante da morte. Essas práticas estão entre as grandes proibições herdadas dos costumes da ignorância pré-islâmica (Jahiliyyah — الجاهلية).
- Lavar o mártir morto em combate e remover o sangue de seu corpo. A Sunnah é sepultá-lo com o sangue e as roupas com que foi morto, sem banho ritual nem oração fúnebre.

Segundo: Perguntas de Revisão

- Qual é a disposição jurídica relativa ao banho ritual e à oração fúnebre do mártir morto em combate?
- O que é o nicho lateral (Lahd — اللحد) e qual é a diferença entre ele e a abertura vertical simples (Shaqq — الشق)?
- Qual é a disposição jurídica, segundo a escola maliquita, sobre revestir os túmulos com gesso e construir estruturas sobre eles?

Aula 20: As Disposições do Jejum Segundo a Escola Jurídica Maliquita (Siyam — الصيام)

Objetivos da aula:

- Explicar como se confirma o início do mês de Ramadan (رمضان) por meio da observação da lua crescente ou da conclusão do período mensal anterior.
- Compreender as disposições relativas à intenção do jejum, à sua realização antes do amanhecer e à abstinência até o anoitecer.
- Conhecer as justificativas que permitem interromper o jejum (doença, viagem, gravidez, amamentação e idade avançada).
- Distinguir precisamente entre os casos que exigem apenas a reposição dos dias de jejum e aqueles que exigem reposição juntamente com a expiação maior.
- Conhecer os dias em que o jejum é proibido ou reprovável, bem como as práticas recomendadas nas orações noturnas do Ramadan.

Primeiro: Conceitos fundamentais

- **Jejum segundo a legislação islâmica (As-Siyam Shar'an — الصيام شرعاً):** consiste em abster-se, com a intenção de adoração, dos desejos do ventre e do sexo, bem como de todos os atos que invalidam o jejum, desde o início da alvorada verdadeira até o pôr do sol.
- **Intenção prévia ao amanhecer (Tabyit an-Niyyah — تبييت النية):** consiste em estabelecer, no coração, a intenção de jejuar antes do início da alvorada. Segundo a escola maliquita, uma única intenção no início do Ramadan é suficiente para todo o mês, desde que o jejum não seja interrompido por uma viagem ou doença.
- **Dia da dúvida (Yawm ash-Shakk — يوم الشك):** é o trigésimo dia do mês de Sha‘ban (شعبان), quando a observação da lua crescente é impedida por nuvens ou poeira atmosférica. Não é permitido jejuá-lo por precaução, com a intenção de que seja Ramadan.

- **Vômito involuntário (Dhar' al-Qay' — ذرع القيء):** ocorre quando o vômito se manifesta contra a vontade da pessoa, sem que ela o provoque deliberadamente. Nesse caso, o jejum não é invalidado e não há obrigação de repor o dia.
- **Expiação maior (Kaffarah Kubra — الكفارة الكبرى):** é uma penalidade de natureza financeira ou física exigida de quem viola deliberadamente a santidade do jejum obrigatório do Ramadan, sem interpretação jurídica justificável.

Segundo: As disposições jurídicas adotadas

1. Confirmação do mês, intenção e refeição antes do amanhecer:

- O jejum do Ramadan é uma obrigação. Seu início é confirmado pela observação da lua crescente. Caso o céu esteja encoberto e não seja possível avistá-la, completa-se o mês de Sha‘ban com trinta dias e, em seguida, inicia-se o jejum. O mesmo princípio se aplica à confirmação do término do Ramadan.
- A intenção deve ser estabelecida na primeira noite do mês, sendo suficiente para os dias restantes, exceto quando a pessoa interrompe o jejum por uma justificativa, como doença ou viagem; nesse caso, deve renovar a intenção ao retomar o jejum.
- O jejum deve ser mantido até o pôr do sol. É Sunnah apressar a quebra do jejum (Iftar — الإفطار) após o pôr do sol e atrasar a refeição do suhur (السحور) para próximo do amanhecer.
- O Dia da Dúvida não deve ser jejuado com a intenção de precaução de que seja Ramadan. Quem o jejuar com essa intenção não terá cumprido validamente o jejum obrigatório. Entretanto, é permitido jejuá-lo voluntariamente para quem tem o hábito de fazê-lo.

2. Justificativas que permitem interromper o jejum e disposições relativas à reposição:

- O doente e o viajante que realiza uma viagem na qual é permitido encurtar as orações podem interromper o jejum, devendo repor posteriormente os dias não jejuados. Para quem não sofre dificuldade com o jejum, jejuar é preferível.
- A mulher grávida que teme pela saúde do bebê que carrega pode interromper o jejum e deverá repor os dias, sem obrigação de oferecer alimentação compensatória, conforme a posição adotada. Quanto à mulher que amamenta, se temer pela saúde de seu filho e não encontrar outra mulher que possa

amamentá-lo, poderá interromper o jejum, devendo repor os dias e oferecer um mudd (المد) de alimento por cada dia não jejuado.

- O idoso em idade muito avançada, incapaz de jejuar, pode deixar de fazê-lo, sendo recomendável oferecer um mudd de alimento por cada dia.
- Quem negligenciar a reposição dos dias de Ramadan sem justificativa até que chegue o Ramadan seguinte deverá repor os dias pendentes e oferecer um mudd de alimento por cada dia.

3. Os atos que invalidam o jejum, a reposição e a expiação:

- Quem comer ou beber por esquecimento durante o Ramadan deverá repor o dia de jejum, conforme a escola maliquita, sem obrigação de expiação.
- A expiação é obrigatória para quem interromper deliberadamente o jejum, violando sua santidade por meio de alimentação, bebida ou relação sexual, juntamente com a reposição do dia.
- Segundo a escola maliquita, a expiação oferece três alternativas, entre as quais a pessoa pode escolher:
    1. Alimentar sessenta necessitados, oferecendo um mudd de alimento a cada um. Esta é a opção preferível.
    2. Jejuar dois meses consecutivos.
    3. Libertar um escravo ou uma escrava muçulmana.
- O uso do siwak (السواك) é permitido ao jejuador durante todo o dia. A sangria terapêutica (Hijamah — الحجامة) também é permitida, desde que não provoque fraqueza no jejuador. O vômito involuntário não invalida o jejum.

4. Os dias em que o jejum é proibido ou desaconselhado e as orações noturnas do Ramadan:

- É proibido jejuar no dia do Eid al-Fitr (عيد الفطر) e no dia do Eid al-Adha (عيد الأضحى), bem como nos dois dias seguintes ao Eid al-Adha (11 e 12 de Dhul-Hijjah), exceto para o peregrino que realiza o Hajj Tamattu‘ (حج التمتع) e não dispõe de um animal para oferecer como sacrifício. O quarto dia (13 de Dhul-Hijjah) também não deve ser jejuado voluntariamente.

- As orações noturnas do Ramadan (Qiyam Ramadan — قيام رمضان / Tarawih — التراويح) são uma Sunnah Mu’akkadah, podendo ser realizadas em congregação na mesquita ou em casa por quem tiver disposição e firme intenção. As primeiras gerações de muçulmanos costumavam realizar vinte rak‘at, seguidas da oração do Witr, ou trinta e seis rak‘at. Há flexibilidade nessa questão.

📌 Erros comuns e observações importantes:

- Pensar que quem come por esquecimento durante o Ramadan não tem nenhuma obrigação, como ocorre em outras escolas jurídicas. A posição adotada na escola maliquita determina a reposição do dia para quem comer ou beber por esquecimento durante um jejum obrigatório.
- Jejuar o Dia da Dúvida por precaução, com a intenção de que seja Ramadan. Essa prática é proibida e não é válida para cumprir a obrigação, mesmo que posteriormente se confirme que aquele dia pertencia ao Ramadan, pois não houve uma intenção firme e determinada de jejum obrigatório.

Terceiro: Resumo da aula

O jejum do Ramadan é uma obrigação confirmada pela observação da lua crescente ou pela conclusão de trinta dias de Sha‘ban. A intenção estabelecida no início do mês é suficiente para todo o período, desde que não haja interrupção. A interrupção deliberada do jejum, violando sua santidade, exige reposição e expiação (alimentação de sessenta necessitados, conforme a opção preferível). Quem come por esquecimento deve apenas repor o dia. É proibido jejuar nos dois dias de Eid e nos dias de Tashriq.

Quarto: Perguntas de Revisão

- Como se confirma legalmente o início do mês de Ramadan segundo a escola maliquita?
- Qual é a diferença entre a disposição jurídica de quem interrompe o jejum durante o Ramadan por esquecimento e a de quem o faz deliberadamente?

- Quais são as alternativas da expiação maior pelo rompimento do jejum e qual delas é a opção preferível segundo a escola maliquita?

Aula 21: As Disposições do I‘tikaf (Retiro Espiritual — الاعتكاف)

Segundo a Escola Jurídica Maliquita

Objetivos da aula:

- Definir o I‘tikaf (الاعتكاف) e explicar sua legitimidade e virtudes.
- Conhecer as condições fundamentais para a validade do I‘tikaf segundo a escola jurídica maliquita.
- Explicar o que invalida o I‘tikaf e quais atividades são permitidas à pessoa em retiro dentro e fora da mesquita.
- Conhecer as disposições relativas ao voto de realizar o I‘tikaf e como dar continuidade ao retiro quando houver uma justificativa, como doença ou menstruação.

Primeiro: Conceitos fundamentais

- **I‘tikaf (الاعتكاف):** consiste em permanecer na mesquita com a intenção de adorar e aproximar-se de Allah, o Altíssimo, por meio do jejum, das orações, da recordação de Allah e do afastamento das ocupações mundanas.
- **Mesquita congregacional (Al-Masjid al-Jami‘ — المسجد الجامع):** é a mesquita na qual a oração de sexta-feira é realizada coletivamente, acompanhada de sermão.
- **Necessidades fisiológicas e indispensáveis:** são aquelas das quais a pessoa não pode prescindir e que não podem ser realizadas dentro da mesquita, como satisfazer as necessidades fisiológicas e realizar o banho ritual obrigatório.

Segundo: As disposições jurídicas adotadas

1. Condições do I‘tikaf segundo a escola maliquita:

- O I‘tikaf é uma das práticas voluntárias de adoração e bondade. Entretanto, segundo a escola maliquita, ele somente é válido quando acompanhado do jejum, pois este é uma condição para sua validade.
- O I‘tikaf deve ser realizado de forma contínua, sem interrupções. O período mínimo considerado preferível e mais amado pelo Imam Malik é de dez dias.

- O I‘tikaf somente é válido nas mesquitas. Se a pessoa estiver em uma cidade onde se realiza a oração de sexta-feira, deverá permanecer em uma mesquita congregacional, para não precisar sair para participar da oração de sexta-feira.
- A pessoa deve entrar no local do I‘tikaf antes do pôr do sol da noite em que pretende iniciar seu retiro espiritual.

2. As disposições relativas ao voto e aos atos que invalidam o I‘tikaf:

- Quem fizer o voto (Nadhr — النذر) de realizar I‘tikaf por um dia ou mais deverá cumprir seu compromisso. Quem fizer o voto de realizar I‘tikaf por uma noite deverá cumprir também o dia correspondente, ou seja, um dia e uma noite, pois o I‘tikaf somente é válido quando acompanhado do jejum durante o dia.
- O I‘tikaf é invalidado e deve ser reiniciado quando a pessoa interrompe deliberadamente o jejum ou mantém relações sexuais com seu cônjuge, durante a noite ou o dia, seja por esquecimento ou deliberadamente.

3. A saída do local do I‘tikaf e as justificativas permitidas:

- A pessoa em I‘tikaf somente pode sair para atender às necessidades fisiológicas indispensáveis. Não deve sair para visitar um doente, participar de uma oração fúnebre ou realizar atividades comerciais.
- Se a pessoa em I‘tikaf adoecer, poderá sair para sua residência a fim de receber tratamento. Quando recuperar a saúde, deverá retornar imediatamente à mesquita e dar continuidade ao período já cumprido do I‘tikaf. O mesmo se aplica à mulher em I‘tikaf que entrar no período menstrual: ela deverá retornar à sua residência e dar continuidade ao retiro após o término da menstruação.
- É permitido à pessoa em I‘tikaf atuar como imam da mesquita. Também lhe é permitido realizar o contrato matrimonial de outra pessoa ou casar-se, desde que não haja relação sexual.
- Quem realizar o I‘tikaf durante os dez últimos dias consecutivos do Ramadan, que terminam com o Eid al-Fitr, deve, segundo a Sunnah, passar a noite do Eid na mesquita e sair diretamente dela pela manhã para o local da oração do Eid.

📌 **Erros comuns e observações importantes:**

- Realizar o I‘tikaf sem jejuar. Segundo a escola maliquita, o I‘tikaf não é válido sem o jejum.

- Sair da mesquita para comprar e vender mercadorias ou acompanhar cortejos fúnebres durante o I‘tikaf. Essas saídas interrompem a continuidade e invalidam o retiro espiritual.

Terceiro: Resumo da aula

O I‘tikaf é uma prática de adoração que consiste em permanecer na mesquita congregacional, acompanhado de jejum e continuidade. A pessoa em retiro somente pode sair para atender às necessidades indispensáveis. O I‘tikaf é invalidado pela relação sexual e pela interrupção deliberada do jejum. Entretanto, quando a saída ocorre por uma justificativa como doença ou menstruação, é possível dar continuidade ao período já cumprido após o desaparecimento da justificativa.

Quarto: Perguntas de Revisão

- É válido realizar o I‘tikaf sem jejuar segundo a escola jurídica maliquita?
- O que é obrigatório para quem faz o voto de realizar I‘tikaf por apenas uma noite, segundo Ibn Abi Zayd al-Qayrawani?
- Qual é a disposição jurídica sobre a saída da pessoa em I‘tikaf para visitar um doente ou participar de uma oração fúnebre?

Aula 22: O Zakat sobre Ouro e Prata, Produtos Agrícolas, Mercadorias Comerciais, Minerais e Tesouros Enterrados (Az-Zakat — الزكاة)

Objetivos da aula:

- Apresentar os diferentes tipos de bens sujeitos ao Zakat (الزكاة) e as condições para sua obrigatoriedade (decurso de um ano lunar, alcance do Nisab e época da colheita).
- Determinar os limites mínimos de incidência do Zakat sobre ouro, prata, cereais e frutos, bem como as respectivas quantidades obrigatórias.
- Distinguir os bens destinados ao uso pessoal daqueles destinados ao comércio, diferenciando o comerciante que administra continuamente suas mercadorias daquele que as mantém armazenadas à espera da valorização dos preços.
- Explicar as disposições relativas ao Zakat sobre dívidas, minerais extraídos e tesouros enterrados.

Primeiro: Conceitos fundamentais

- **Zakat sobre bens monetários (Zakat al-ʻAyn — زكاة العين):** incide sobre o ouro e a prata puros, bem como sobre as moedas e os meios monetários contemporâneos que os substituem.
- **Zakat sobre produtos agrícolas (Zakat al-Harth — زكاة الحرث):** incide sobre cereais e frutos que servem de alimento básico e podem ser armazenados, provenientes da terra. Sua obrigação ocorre no dia da colheita.
- **Comerciante administrador (At-Tajir al-Mudir — التاجر المدير):** é aquele que movimenta continuamente seu capital por meio de compras e vendas, sem manter mercadorias estocadas por longos períodos.
- **Comerciante armazenador (At-Tajir al-Muhtakir — التاجر المحتكر):** é aquele que compra mercadorias e as mantém armazenadas, aguardando a valorização dos preços no mercado para vendê-las quando estiverem mais caras.

- **Tesouro enterrado (Ar-Rikaz — الركاز):** é um tesouro proveniente do período pré-islâmico (Jahiliyyah — الجاهلية), enterrado por povos anteriores ao Islam, sem sinais de pertencimento à comunidade muçulmana.

Segundo: As disposições jurídicas adotadas

1. Zakat sobre ouro e prata (bens monetários):

- O Nisab (النصاب) do ouro é de vinte dinares islâmicos, equivalentes a aproximadamente 85 gramas de ouro puro. O Nisab da prata é de duzentos dirhams, equivalentes a aproximadamente 595 gramas de prata pura.
- A quantidade obrigatória a ser paga sobre ambos é de um quarto de décimo (Rub' al-'Ushr — ربع العشر = 2,5%), desde que tenha transcorrido um ano lunar completo (Hawl — الحول).
- Segundo a escola maliquita, o ouro e a prata podem ser somados para completar o Nisab. Da mesma forma, o lucro obtido com o capital acompanha o período de um ano lunar do capital original.

2. Zakat sobre cereais e frutos (produtos agrícolas):

- O Zakat torna-se obrigatório no dia da colheita. Seu Nisab é de cinco Awsuq (أوسق — plural de Wasq — وسق), sendo que cada Wasq corresponde a sessenta Sa‘ (صاع), totalizando trezentos Sa‘ proféticos, equivalentes a aproximadamente 650 kg.
- O trigo, a cevada e o cereal chamado Sult (السلت) podem ser somados para completar o Nisab. O mesmo se aplica às diferentes variedades de leguminosas e às diferentes variedades de tâmaras.
- A quantidade obrigatória é:
    - **10% (um décimo — العشر):** para os produtos irrigados sem custos, por meio da chuva ou dos rios.
    - **5% (meio décimo — نصف العشر):** para os produtos irrigados por equipamentos, máquinas ou sistemas artificiais de irrigação.

      Não há Zakat sobre hortaliças e frutas, segundo a posição adotada neste conteúdo.

3. Mercadorias comerciais, bens de uso pessoal e dívidas:

- Não há Zakat sobre bens adquiridos para uso pessoal, como casas de moradia, automóveis utilizados para transporte, móveis domésticos e roupas (Qunyah — القنية).
- **Comerciante administrador (At-Tajir al-Mudir — التاجر المدير):** deve avaliar anualmente suas mercadorias quando completar o período de um ano lunar e pagar 2,5% sobre seu valor, somando-se a esse montante o dinheiro que possuir.
- **Comerciante armazenador (At-Tajir al-Muhtakir — التاجر المحتكر):** não paga Zakat anualmente sobre suas mercadorias armazenadas. Deve pagar apenas uma vez, correspondente a um ano, quando vender as mercadorias e receber o valor, desde que este alcance o Nisab e tenha transcorrido um ano lunar sobre o capital original.
- **Dívida de recebimento provável:** o credor somente deve pagar o Zakat após receber o valor devido. Nesse caso, paga o equivalente a um ano de Zakat, mesmo que a dívida tenha permanecido por vários anos sob responsabilidade do devedor.

4. Minerais extraídos e tesouros enterrados:

- **Minerais (ouro e prata extraídos do subsolo — المعادن):** incide sobre eles o Zakat de 2,5%, imediatamente após sua extração e quando atingirem o Nisab, sem a exigência de completar um ano lunar.
- **Tesouros enterrados (Ar-Rikaz — الركاز):** incide sobre eles a quinta parte (Al-Khums — الخمس = 20%), imediatamente após serem encontrados, sem exigência de Nisab nem de um ano lunar. Sua destinação segue as disposições relativas aos bens provenientes de espólios de guerra (Fay' — الفيء).

📌 Erros comuns e observações importantes:

- Pagar Zakat sobre casas utilizadas como moradia ou automóveis utilizados para transporte pessoal. Esses são bens de uso pessoal (Qunyah — القنية), sobre os quais não incide Zakat.
- Deixar de pagar o Zakat sobre produtos agrícolas ou rebanhos por causa de dívidas. Segundo a posição adotada, a dívida não elimina a obrigação do Zakat sobre produtos agrícolas nem sobre animais de criação.

Terceiro: Resumo da aula

O Zakat sobre ouro e prata corresponde a 2,5%, desde que sejam atingidos os respectivos Nisab e tenha transcorrido um ano lunar. Sobre produtos agrícolas, é devido no momento da colheita, a partir de cinco Awsuq, correspondendo a 10% quando a irrigação não envolve custos e a 5% quando envolve custos. O comerciante administrador avalia suas mercadorias anualmente, enquanto o comerciante armazenador paga quando as vende e recebe seu valor, conforme as condições estabelecidas. Sobre tesouros enterrados (Rikaz), deve-se pagar imediatamente a quinta parte (20%).

Quarto: Perguntas de Revisão

- Qual é o Nisab do ouro e da prata e qual é a quantidade obrigatória de Zakat sobre ambos?
- Qual é a diferença entre o comerciante administrador e o comerciante armazenador quanto ao pagamento do Zakat?
- Qual é a quantidade obrigatória de Zakat sobre um tesouro enterrado (Rikaz — الركاز) quando encontrado?

Aula 23: O Zakat sobre os Animais de Criação (Camelos, Bovinos e Ovinos)

Objetivos da aula:

- Conhecer os limites mínimos de incidência do Zakat sobre as três categorias de animais: camelos, bovinos e ovinos.
- Memorizar as quantidades obrigatórias e as denominações das diferentes idades dos animais de criação.
- Compreender a regra das quantidades intermediárias isentas (Al-Awqas — الأوقاص), as disposições relativas à associação de rebanhos e a proibição de manipulações para evitar o pagamento do Zakat.
- Conhecer os animais que não podem ser recolhidos como Zakat, como os animais de melhor qualidade, os que apresentam defeitos e os filhotes.

Primeiro: Conceitos fundamentais

- **Al-Awqas (الأوقاص):** são as quantidades de animais existentes entre dois limites de incidência do Zakat. Essas quantidades intermediárias são isentas de qualquer acréscimo na obrigação do Zakat.
- **Associação de rebanhos (Al-Khaltah — الخلطة):** ocorre quando dois ou mais proprietários compartilham determinadas condições na criação dos animais, como pastagem, local de repouso, água, reprodutor e ordenha, conforme condições específicas.
- **Filhotes (As-Sikhal — السخال):** são os animais jovens: o filhote de ovino ou caprino, o bezerro e o filhote de camelo.
- **Animais de melhor qualidade (Kara'im al-Amwal — كرائم الأموال):** são os melhores e mais valiosos animais do rebanho, pelos quais seus proprietários têm especial apreço. O agente responsável pela coleta do Zakat não pode escolhê-los de maneira a causar prejuízo ao proprietário.

Segundo: As disposições jurídicas adotadas

1. Nisab dos camelos e quantidades obrigatórias:

- Não há Zakat em menos de cinco camelos. Quando o rebanho atingir cinco animais, será obrigatório pagar um ovino adulto (Jadh‘ah de ovino — جذعة ضأن) ou um caprino adulto (Thaniyyah de caprino — ثنية معز).
- De 5 a 9 camelos: um ovino ou caprino.
- De 10 a 14 camelos: dois ovinos ou caprinos.
- De 15 a 19 camelos: três ovinos ou caprinos.
- De 20 a 24 camelos: quatro ovinos ou caprinos.
- De 25 a 35 camelos: uma fêmea chamada Bint Makhad (بنت مخاض), que completou um ano e entrou no segundo ano de vida. Caso não esteja disponível, aceita-se um macho chamado Ibn Labun (ابن لبون).
- De 36 a 45 camelos: uma fêmea chamada Bint Labun (بنت لبون), que completou dois anos e entrou no terceiro ano de vida.
- De 46 a 60 camelos: uma fêmea chamada Hiqqah (حقة), que completou três anos e entrou no quarto ano de vida.
- De 61 a 75 camelos: uma fêmea chamada Jadh‘ah (جذعة), que completou quatro anos e entrou no quinto ano de vida.
- De 76 a 90 camelos: duas fêmeas Bint Labun.
- De 91 a 120 camelos: duas fêmeas Hiqqah.
- Para quantidades superiores a 120 camelos: a cada 40 camelos, paga-se uma Bint Labun; e a cada 50 camelos, uma Hiqqah.

2. Nisab dos bovinos e quantidades obrigatórias:

- Não há Zakat em menos de trinta bovinos. Quando o rebanho atingir trinta animais, será obrigatório pagar um Tabi‘ (تبيع), um bezerro macho que completou dois anos.
- Quando atingir quarenta bovinos, será obrigatória uma Musinnah (مسنة), uma fêmea que completou três anos e entrou no quarto ano de vida.

- A partir daí, a cada trinta bovinos corresponde um Tabi‘, e a cada quarenta bovinos corresponde uma Musinnah.
    - Exemplos:
        - 60 bovinos: dois Tabi‘.
        - 70 bovinos: um Tabi‘ e uma Musinnah.
        - 80 bovinos: duas Musinnah.

3. Nisab dos ovinos e quantidades obrigatórias:

- Não há Zakat em menos de quarenta ovinos. Quando o rebanho atingir de 40 a 120 animais, será obrigatório pagar um ovino.
- De 121 a 200 ovinos: dois ovinos.
- De 201 a 300 ovinos: três ovinos.
- Acima de 300 ovinos: um ovino para cada grupo adicional de cem animais.

4. Disposições sobre a associação de rebanhos, manipulações e animais que não podem ser recolhidos:

- Não se deve separar um rebanho que esteja reunido, nem reunir rebanhos que estejam separados, com o objetivo de evitar ou reduzir o pagamento do Zakat.
- Os filhotes (As-Sikhal — السخال): são contabilizados para completar o Nisab do proprietário do rebanho, mas não são recolhidos como pagamento do Zakat. Em seu lugar, deve-se retirar um animal de idade intermediária e adequada.
- Não devem ser recolhidos como Zakat: o macho caprino reprodutor (Tays — التيس), o animal muito idoso, a fêmea prenhe próxima do parto (Makhad — المخاض), o animal alimentado exclusivamente em estábulo (Shah ‘Alaf — شاة العلف) e os melhores animais do patrimônio das pessoas.

📌 **Erros comuns e observações importantes:**

- Tentar separar os rebanhos que estão reunidos quando se aproxima o fim do ano lunar, com o objetivo de reduzir o valor do Zakat. Essa prática é proibida e inválida, conforme o hadith: «لا يفرق بين مجتمع ولا يجمع بين مفترق خشية الصدقة» *(Não se deve separar aquilo que está reunido nem reunir aquilo que está separado por receio do pagamento do Zakat).*

- O agente responsável pela coleta escolher o melhor ovino do criador ou, no extremo oposto, retirar um animal doente e de qualidade inferior. O que deve ser recolhido é um animal de qualidade intermediária.

Terceiro: Resumo da aula

Os limites mínimos do Zakat sobre os animais de criação são determinados pela legislação islâmica: o primeiro Nisab dos camelos é de cinco animais, cujo Zakat corresponde a um ovino ou caprino; o dos bovinos é de trinta animais, cujo Zakat corresponde a um Tabi‘; e o dos ovinos é de quarenta animais, cujo Zakat corresponde a um ovino. As quantidades intermediárias são isentas de acréscimos (Al-Awqas — الأوقاص). Os filhotes são contabilizados para completar o Nisab, mas não são recolhidos como pagamento. É proibido manipular a composição dos rebanhos para evitar o Zakat.

Quarto: Perguntas de Revisão

- Qual é a quantidade obrigatória de Zakat para um rebanho de 30 bovinos e para um rebanho de 40 bovinos?
- O que significa Al-Awqas (الأوقاص) no Zakat sobre os animais de criação e qual é sua disposição jurídica?
- Os filhotes de ovinos (As-Sikhal — السخال) são contabilizados para completar o Nisab do proprietário do rebanho?

Aula 24: Regras da Zakat al-Fitr (زكاة الفطر) e Sunnahs dos Dois Eid

Objetivos da lição:

- Explicar a regra da Zakat al-Fitr (زكاة الفطر) e sobre quem ela é obrigatória segundo a legislação islâmica.
- Conhecer a quantidade da Zakat al-Fitr e os tipos de alimentos com os quais ela pode ser paga.
- Identificar o momento em que se torna obrigatória e o período recomendado para entregá-la.
- Conhecer as Sunnahs dos dias do Eid al-Fitr e do Eid al-Adha.

Primeiro: Conceitos fundamentais

- **Zakat al-Fitr (زكاة الفطر):** caridade obrigatória, destinada a purificar o jejuador e alimentar os necessitados, estando relacionada ao término do jejum do Ramadan.
- **Saa‘ profético (As-Sa' an-Nabawi — الصاع النبوي):** medida de capacidade utilizada na época do Profeta ﷺ, equivalente a quatro punhados (Mudd — المد) com as duas mãos de um homem de constituição mediana. Corresponde aproximadamente a 2,1 a 2,6 kg, dependendo da densidade do alimento utilizado.
- **Alimento predominante da população local (Ghalib Qut al-Balad — غالب قوت البلد):** o alimento básico mais comum, do qual os habitantes de determinada região costumam se alimentar e que constitui parte essencial de sua subsistência.

Segundo: Regras jurídicas adotadas

1. A regra da Zakat al-Fitr e sobre quem ela é obrigatória:

- É uma obrigação estabelecida pelo Mensageiro de Allah ﷺ para todo muçulmano: adulto ou criança, homem ou mulher, livre ou escravizado.
- O homem deve pagá-la por si mesmo e por todos os muçulmanos cuja manutenção financeira seja de sua responsabilidade segundo a legislação islâmica, como a esposa, os filhos menores e os pais necessitados.

2. A quantidade e os alimentos utilizados:

- Quantidade obrigatória: um Saa‘ (صاع) completo, segundo a medida do Profeta ﷺ, por pessoa.
- Alimentos aceitos: deve ser paga com o alimento básico predominante entre os habitantes da região, como trigo, cevada, sult (variedade de cevada — السلت), tâmaras, aqit (leite coalhado e seco — الأقط), uvas-passas, painço, milho e arroz.

3. O momento de entregar a Zakat al-Fitr:

- Torna-se obrigatória com o pôr do sol do último dia do Ramadan.
- É recomendado entregá-la a partir do nascer da alvorada do dia do Eid, antes de sair para o local da oração.
- É permitido antecipar sua entrega em um ou dois dias.

4. As Sunnahs dos dois Eid:

- No Eid al-Fitr, recomenda-se comer algumas tâmaras antes de sair para o local da oração. Já no Eid al-Adha, recomenda-se adiar a alimentação até depois da oração, quando a pessoa comerá da carne de seu sacrifício.
- Nos dois Eid, recomenda-se ir ao local da oração por um caminho e retornar por outro diferente.

📌 Erros comuns e observações importantes:

- Entregar a Zakat al-Fitr utilizando alimentos que não são habituais e que não fazem parte da alimentação básica da população local.
- Atrasar a entrega da Zakat al-Fitr até depois do término da oração do Eid, sem justificativa. Nesse caso, perde-se a virtude de entregá-la em seu período recomendado, e ela passa a ser uma caridade comum.

Terceiro: Resumo da lição

A Zakat al-Fitr é uma obrigação confirmada. Sua quantidade é de um Saa‘ profético por cada muçulmano e pelas pessoas cuja manutenção financeira está sob sua responsabilidade. Deve ser paga com o alimento básico predominante da região. O período recomendado para sua entrega começa ao amanhecer do dia do Eid, antes da oração. Entre as Sunnahs do Eid estão comer antes de sair para a oração do Eid al-Fitr e utilizar caminhos diferentes na ida e na volta.

Quarto: Perguntas de revisão

- Sobre quem recai a obrigação da Zakat al-Fitr dentro da família?
- Qual é o critério para escolher o alimento utilizado no pagamento da Zakat al-Fitr?
- Qual é a diferença entre a Sunnah de comer antes da oração no Eid al-Fitr e no Eid al-Adha?

Aula 25: Jurisprudência do Hajj e da ‘Umrah (Condições, Lugares de Miqat e Modo de Realização — الحج والعمرة)

Objetivos da lição:

- Explicar a regra do Hajj (الحج), as condições para sua obrigatoriedade e o conceito de capacidade segundo a legislação islâmica.
- Identificar os principais lugares de Miqat (الميقات) para os peregrinos que realizam o Hajj e a ‘Umrah (العمرة).
- Organizar as etapas do Hajj em sua sequência temporal e espacial: Ihram (الإحرام), Tawaf (الطواف), Sa‘i (السعي), Mina (منى), ‘Arafat (عرفة) e Muzdalifah (مزدلفة).
- Explicar o modo de realização dos rituais da ‘Umrah.

Primeiro: Conceitos fundamentais

- **Hajj (الحج):** dirigir-se à Casa Sagrada de Allah, em Makkah (مكة), em um período determinado, para realizar rituais específicos como forma de adoração a Allah.
- **Capacidade (Sabil / Istita'ah — السبيل / الاستطاعة):** consiste em ter segurança no caminho, provisões suficientes para a viagem e condições de chegar ao destino, a pé ou por meio de transporte, além de possuir saúde física para realizar a peregrinação.
- **Miqat espacial (Al-Miqat al-Makani — الميقات المكاني):** local determinado pela legislação islâmica que a pessoa que pretende realizar o Hajj ou a ‘Umrah não pode ultrapassar sem estar em estado de Ihram.
- **Khabab / Ramal (الخبب / الرمل):** caminhar em ritmo acelerado, com passos curtos e próximos, durante as três primeiras voltas do Tawaf de chegada.

Segundo: Regras jurídicas adotadas

1. A obrigatoriedade do Hajj, suas condições e os Miqat:

- O Hajj é obrigatório para todo muçulmano livre, adulto e capaz, uma única vez durante a vida.
- **Os Miqat (المواقيت):**
  - Habitantes do Levante, do Egito e do Magrebe: Al-Juhfah (الجحفة — atualmente, Rabigh — رابغ).
  - Habitantes de Madinah: Dhu al-Hulaifah (ذو الحليفة — Abyar Ali — آبار علي).
  - Habitantes do Iêmen: Yalamlam (يلملم).
  - Habitantes de Najd: Qarn al-Manazil (قرن المنازل).
  - Habitantes do Iraque: Dhat ‘Irq (ذات عرق).
- Quem passar por Madinah deverá entrar em estado de Ihram em Dhu al-Hulaifah.

2. O Ihram e as Sunnahs de sua entrada:

- Recomenda-se tomar banho antes de entrar em estado de Ihram. Para o homem, recomenda-se retirar as roupas costuradas que se ajustam ao corpo.
- Deve-se entrar em estado de Ihram após uma oração obrigatória ou voluntária, pronunciando a Talbiyah (التلبية):

  “Labbayka Allahumma Labbayk, Labbayka la sharika laka Labbayk. Inna al-hamda wa an-ni‘mata laka wa al-mulk, la sharika lak.”

  (لبيك اللهم لبيك، لبيك لا شريك لك لبيك، إن الحمد والنعمة لك والملك، لا شريك لك)

  “*Eis-me aqui, ó Allah, eis-me aqui! Eis-me aqui, Tu não tens parceiros, eis-me aqui! Certamente, todo louvor, toda graça e todo domínio pertencem a Ti. Tu não tens parceiros.*”
- Deve-se interromper a Talbiyah ao entrar em Makkah, até realizar o Tawaf e o Sa‘i. Depois, volta-se a pronunciá-la até o momento em que o sol começa a declinar no dia de ‘Arafat.

3. Os rituais em Makkah e nos locais sagrados:

- **Tawaf de chegada (Tawaf al-Qudum — طواف القدوم):** realizar sete voltas ao redor da Ka‘bah, sendo três em ritmo acelerado e quatro caminhando normalmente. Deve-se tocar a Pedra Negra (Al-Hajar al-Aswad — الحجر الأسود) e pronunciar o Takbir. Em seguida, realizar duas unidades de oração atrás do Maqam Ibrahim (مقام إبراهيم).
- **Sa‘i entre Safa e Marwah (السعي بين الصفا والمروة):** realizar sete percursos entre Safa e Marwah, acelerando o passo no trecho do vale. Deve-se parar quatro vezes em Safa e quatro vezes em Marwah para fazer súplicas.
- **Dia de Tarwiyah (Yawm at-Tarwiyah — 8 de Dhul-Hijjah — يوم التروية):** dirigir-se a Mina e realizar ali as cinco orações diárias de forma abreviada.
- **Dia de ‘Arafat (Yawm ‘Arafah — 9 de Dhul-Hijjah — يوم عرفة):** permanecer em ‘Arafat depois do declínio do sol, realizando as orações de Dhuhr e ‘Asr juntas e de forma abreviada, com o imam, até o pôr do sol.
- **Deslocamento para Muzdalifah (مزدلفة):** seguir para Muzdalifah e realizar ali as orações de Maghrib e ‘Isha juntas, atrasando a realização de ambas. Passar a noite nesse local, permanecer junto ao Al-Mash‘ar al-Haram (المشعر الحرام) e partir antes do nascer do sol.
- **Dia do Sacrifício (Yawm an-Nahr — 10 de Dhul-Hijjah — يوم النحر):** lançar sete pedrinhas no Jamarat al-‘Aqabah (جمرة العقبة), realizar o sacrifício do animal, raspar a cabeça e, em seguida, dirigir-se para o Tawaf al-Ifadah (طواف الإفاضة).
- **Dias de Tashriq (أيام التشريق):** passar as noites em Mina e lançar pedras nos três Jamarat (الجمرات الثلاث) todos os dias, depois do declínio do sol, utilizando um total de 21 pedrinhas por dia.

4. O modo de realização da ‘Umrah (العمرة):

A ‘Umrah consiste em entrar em estado de Ihram, realizar sete voltas ao redor da Casa Sagrada, fazer duas unidades de oração, realizar sete percursos entre Safa e Marwah e, por fim, raspar ou cortar os cabelos. Com isso, a ‘Umrah estará concluída.

📌 Erros comuns e observações importantes:

- Ultrapassar o Miqat, seja por via aérea ou terrestre, sem entrar em estado de Ihram, quando a pessoa pretende realizar o Hajj ou a ‘Umrah. Segundo a escola Maliki, isso exige o pagamento de uma compensação por meio do sacrifício de um animal (Fidyah — فدية / Damm — دم).
- Sair de ‘Arafat antes do pôr do sol. A permanência em ‘Arafat exige que a pessoa esteja presente durante parte do dia e parte da noite.

Terceiro: Resumo da lição

O Hajj é uma obrigação a ser cumprida uma vez na vida por quem possui capacidade. Começa com a entrada em estado de Ihram no Miqat e a pronúncia da Talbiyah, seguida pelo Tawaf de chegada e pelo Sa‘i. Depois, vêm a permanência em Mina, a permanência em ‘Arafat e a passagem por Muzdalifah. Em seguida, realizam-se o lançamento de pedras no Jamarat al-‘Aqabah, o sacrifício, o corte ou raspagem dos cabelos e o Tawaf al-Ifadah. Por fim, realizam-se os lançamentos de pedras durante os dias de Tashriq e o Tawaf de despedida (Tawaf al-Wada‘ — طواف الوداع).

Quarto: Perguntas de revisão

- Qual é o Miqat original dos habitantes do Magrebe e do Egito? O que devem fazer se passarem por Madinah?
- Quando o peregrino interrompe a Talbiyah no dia de ‘Arafat, de acordo com o texto de Ar-Risalah?
- Quais são as etapas essenciais e resumidas para realizar a ‘Umrah?

Lição 26: Raspar ou Cortar os Cabelos, Proibições do Ihram e Modalidades de Peregrinação

Objetivos da lição:

- Explicar a preferência entre raspar e cortar os cabelos para homens e mulheres, bem como o critério de abranger toda a cabeça.
- Enumerar as proibições do Ihram (Mahdhūrat al-Ihram — محظورات الإحرام) e as exceções permitidas para evitar danos.
- Conhecer as regras da compensação por situações de necessidade e da penalidade pela caça.
- Comparar as três modalidades de peregrinação — Ifrad (إفراد), Tamattu‘ (تمتع) e Qiran (قران) — e explicar qual delas é considerada preferível na escola Maliki.

Primeiro: Conceitos fundamentais

- **Hilaq (الحلاق):** raspar completamente os cabelos da cabeça com lâmina. É preferível ao corte dos cabelos para o homem.
- **Eliminação do Tafath (إزالة التفث):** remoção da sujeira e do aspecto desalinhado, corte das unhas e raspagem dos cabelos. Essas ações são proibidas para quem está em estado de Ihram.
- **Ifrad (الإفراد):** entrar em estado de Ihram exclusivamente para o Hajj, separadamente da ‘Umrah. É a modalidade preferível segundo o Imam Malik.
- **Tamattu‘ (التمتع):** realizar a ‘Umrah durante os meses do Hajj, sair do estado de Ihram após concluí-la e, no mesmo ano, realizar o Hajj antes de retornar à sua terra.
- **Qiran (القران):** combinar a intenção de realizar o Hajj e a ‘Umrah ao mesmo tempo, em um único estado de Ihram.

Segundo: Regras jurídicas adotadas

1. Raspar ou cortar os cabelos e as roupas de Ihram:

- Raspar os cabelos é preferível para o homem. Cortá-los também é válido, desde que o corte abranja toda a cabeça. Para a mulher, a Sunnah é cortar uma

pequena porção dos cabelos, aproximadamente a medida de uma falange do dedo.

- No caso do homem, as restrições do Ihram abrangem a cabeça e o rosto. Portanto, é proibido cobrir a cabeça e usar roupas costuradas que se ajustem ao corpo, bem como usar calçados que cubram os pés e os tornozelos. A exceção ocorre quando não se encontram sandálias: nesse caso, os calçados devem ser cortados abaixo dos tornozelos.
- No caso da mulher, as restrições do Ihram dizem respeito ao rosto e às mãos. Ela pode usar roupas comuns, roupas costuradas e calçados fechados, mas deve evitar cobrir o rosto com o niqab (النقاب), usar luvas e aplicar perfume.

2. Proibições do Ihram e compensação por necessidade:

- É proibido à pessoa em estado de Ihram: usar perfume, manter relações conjugais, utilizar roupas costuradas que se ajustem ao corpo no caso dos homens, cortar os cabelos e as unhas, caçar animais terrestres e, para o homem, cobrir a cabeça.
- É permitido ao peregrino matar, para afastar seus danos, os seguintes animais: ratos, cobras, escorpiões, cães ferozes, animais predadores e agressivos, corvos e milhafres (Al-Fawasiq — الفواسق).
- **Compensação por necessidade (Fidyat al-Adha — فدية الأذى):** para quem precisar raspar os cabelos ou usar roupas proibidas devido a uma doença, há três opções, podendo escolher uma delas:
    1. Jejuar durante três dias.
    2. Alimentar seis necessitados, oferecendo dois mudd (المد) para cada um.
    3. Sacrificar uma ovelha.

3. Preferência entre as modalidades de peregrinação e o sacrifício:

- A modalidade Ifrad (الإفراد), realizando apenas o Hajj, é a preferível segundo a escola Maliki. Em seguida vem o Qiran (القران) e, depois, o Tamattu‘ (التمتع).
- O sacrifício de um animal (Hady — الهدي) — uma ovelha que seja válida como sacrifício de Eid — é obrigatório para quem realiza o Tamattu‘ ou o Qiran e não é habitante de Makkah. Caso não encontre um animal para sacrificar, deverá jejuar três dias durante o Hajj e sete dias quando retornar à sua terra.
- **Penalidade pela caça (Jaza' as-Sayd — جزاء الصيد):** deve-se oferecer um animal equivalente ao que foi caçado, conforme avaliação de dois homens

justos; ou alimentar necessitados com o valor correspondente; ou jejuar um dia para cada mudd.

📌 Erros comuns e observações importantes:

- Cortar apenas algumas mechas de cabelo ao sair do estado de Ihram. A posição adotada na escola Maliki exige que o corte abranja toda a cabeça.
- A mulher cobrir o rosto com um niqab ajustado ao rosto. O procedimento prescrito para a mulher em estado de Ihram é deixar o rosto descoberto e, quando estiver diante de homens que não sejam seus parentes próximos, deixar o tecido cair sobre o rosto (Sadl — السدل), sem prendê-lo com alfinetes nem apertá-lo.

Terceiro: Resumo da lição

Raspar os cabelos é preferível para o homem, enquanto a Sunnah da mulher é cortar uma pequena porção de todos os seus cabelos. A modalidade Ifrad é a preferível na escola Maliki. Entre as proibições do Ihram estão o uso de perfume e de roupas costuradas que se ajustem ao corpo. Quando houver necessidade, a compensação pode ser escolhida entre jejuar, alimentar necessitados ou sacrificar uma ovelha. O sacrifício é obrigatório para quem realiza o Tamattu‘ ou o Qiran e não é habitante de Makkah.

Quarto: Perguntas de revisão

- Qual é a modalidade de peregrinação preferível segundo o Imam Malik no texto de Ar-Risalah?
- Quais são as opções de compensação para quem precisa raspar a cabeça durante o estado de Ihram?
- Em que consiste a diferença entre as roupas da mulher em estado de Ihram e as do homem?

Lição 27: Jurisprudência do Sacrifício (Udhiyah — الأضحية) na Escola Maliki

Objetivos da lição:

- Explicar a regra do sacrifício (Udhiyah — الأضحية) e a capacidade financeira necessária para realizá-lo.
- Identificar as idades exigidas pela legislação islâmica para que sejam válidos os sacrifícios de ovinos, caprinos, bovinos e camelos.
- Conhecer a ordem de preferência entre as espécies de animais de rebanho no sacrifício do Eid, em comparação com os animais oferecidos como Hady (الهدي) durante o Hajj.
- Distinguir os quatro defeitos que impedem a validade do sacrifício e aqueles que são apenas considerados indesejáveis.

Primeiro: Conceitos fundamentais

- **Sunnah obrigatória (Sunnah Wajibah — سنة واجبة):** uma Sunnah fortemente recomendada, que quase alcança o grau de obrigação devido à constância com que o Profeta ﷺ a praticava. É considerado indesejável que uma pessoa financeiramente capaz a abandone.
- **Ovinos (Jadha‘ — الجذع):** carneiros e ovelhas com lã. A idade mínima válida para o sacrifício é a de um animal que tenha completado um ano e entrado no segundo ano de vida.
- **Thani (الثني):** animal que atingiu a idade exigida para o sacrifício: no caso dos caprinos, completou um ano e entrou no segundo; no caso dos bovinos, completou três anos e entrou no quarto; no caso dos camelos, completou cinco anos e entrou no sexto.
- **Animal extremamente magro (‘Ajfa’ — العجفاء):** aquele que está muito debilitado, sem gordura e com a medula dos ossos desaparecida. Sua utilização como sacrifício não é válida por consenso dos juristas.

Segundo: Regras jurídicas adotadas

1. A regra do sacrifício e a idade mínima válida:

- O sacrifício (Udhiyah — الأضحية) é uma Sunnah fortemente recomendada para quem possui condições financeiras de realizá-lo, desde que isso não comprometa suas despesas e necessidades anuais.
- **Idades mínimas válidas para o sacrifício:**
  - Ovinos: Jadha‘ (الجذع), que tenha completado um ano.
  - Caprinos: Thani (الثني), que tenha completado um ano e entrado no segundo.
  - Bovinos: Thani (الثني), que tenha entrado no quarto ano.
  - Camelos: Thani (الثني), que tenha entrado no sexto ano.

    No caso dos caprinos, bovinos e camelos, não é válido o sacrifício de animais que ainda não tenham atingido a idade de Thani.

2. Ordem de preferência entre os animais para o sacrifício e o Hady:

- **Ordem de preferência no sacrifício do Eid, segundo a escola Maliki, considerando a qualidade da carne:**
  1. Carneiros machos saudáveis (Al-Kabsh — الكبش).
  2. Carneiros machos castrados.
  3. Fêmeas de ovinos.
  4. Machos de caprinos.
  5. Fêmeas de caprinos.
  6. Camelos.
  7. Bovinos.
- Quanto aos animais oferecidos como Hady (الهدي) durante o Hajj: os camelos são preferíveis devido à maior quantidade de carne e ao porte do animal. Em seguida vêm os bovinos, depois os ovinos e, por último, os caprinos.

3. Defeitos que impedem a validade do sacrifício:

- **Os quatro defeitos expressamente mencionados que impedem a validade do sacrifício são:**

1. Animal com cegueira evidente de um dos olhos (Al-‘Awra’ al-Bayyin ‘Awaruha — العوراء البين عورها).
2. Animal claramente doente (Al-Maridah al-Bayyin Maraduha — المريضة البين مرضها).
3. Animal com claudicação evidente (Al-‘Arja’ al-Bayyin ‘Arajuha — العرجاء البين عرجها).
4. Animal extremamente magro, sem gordura (Al-‘Ajfa’ allati la Tunqi — العجفاء التي لا تنقي).

- **Deve-se evitar também outros defeitos:**
  1. Animal com a orelha cortada ou rasgada, exceto quando o dano é pequeno.
  2. Animal com o chifre quebrado: se a quebra provocar sangramento, o sacrifício não será válido; se não provocar sangramento, será válido.

📌 Erros comuns e observações importantes:

- Sacrificar um ovino com apenas sete meses de idade. A posição adotada na escola Maliki é que esse sacrifício não é válido, pois a idade geralmente considerada para o Jadha‘ é de um ano completo.
- Dividir o custo de um único animal entre várias pessoas. Na escola Maliki, é considerado indesejável que várias pessoas participem conjuntamente do custo de um camelo ou de um bovino. Dá-se preferência a que cada homem ofereça um ovino individualmente, em nome próprio e de sua família.

Terceiro: Resumo da lição

O sacrifício (Udhiyah) é uma Sunnah fortemente recomendada. O melhor animal para esse fim é o carneiro macho saudável que tenha atingido a idade de Jadha‘. Para as demais espécies, é necessário atingir a idade de Thani. Os quatro defeitos que invalidam o sacrifício são: cegueira evidente, doença evidente, claudicação evidente e magreza extrema. Também não é válido o sacrifício de um animal com o chifre quebrado quando a fratura provoca sangramento.

Quarto: Perguntas de revisão

- Qual é a idade mínima válida para o sacrifício de ovinos, caprinos e bovinos?

- Por que os juristas malikis dão preferência aos ovinos em relação aos camelos e bovinos no sacrifício do Eid?
- Quais são os quatro defeitos que impedem a validade do sacrifício segundo a legislação islâmica?

Lição 28: Regras do Abate Islâmico e Diferenças entre o Abate pelo Pescoço (Dhabh — الذبح) e pelo Peito (Nahr — النحر)

Objetivos da lição:

- Conhecer o momento correto, segundo a legislação islâmica, para iniciar e encerrar o abate do sacrifício.
- Explicar a proibição de vender partes do animal sacrificado ou pagar o açougueiro com elas.
- Explicar a natureza do abate islâmico e os órgãos que devem ser cortados.
- Distinguir precisamente entre o abate pelo pescoço (Dhabh — الذبح) e o abate pelo peito (Nahr — النحر), de acordo com as espécies de animais.

Primeiro: Conceitos fundamentais

- **Abate islâmico (Dhakah Shar'iyyah — الذكاة الشرعية):** procedimento reconhecido pela legislação islâmica que torna permitido o consumo de animais terrestres, por meio do corte da traqueia e das duas veias jugulares na região do pescoço, ou pela perfuração da região inferior do pescoço, no caso dos camelos.
- **Dhabh (الذبح):** abate realizado pelo corte da traqueia e das duas veias jugulares na parte superior do pescoço. É o procedimento prescrito para ovinos e bovinos.
- **Nahr (النحر):** abate realizado pela perfuração, com instrumento cortante, da região inferior do pescoço, na base da garganta (Labbah — اللبة). É específico para os camelos, embora também seja permitido para os bovinos.

- **Traqueia e veias jugulares (Al-Hulqum wal-Wadajayn — الحلقوم والودجين):** a traqueia é o canal por onde passa o ar; as veias jugulares são os dois grandes vasos sanguíneos localizados nas laterais do pescoço.

Segundo: Regras jurídicas adotadas

1. O momento do abate do sacrifício e sua relação com o imam:

- O período do abate começa na manhã do Dia do Sacrifício, depois que o imam realiza o abate de seu próprio animal. Quem abater antes do abate do imam deverá repetir o sacrifício; o primeiro animal será considerado apenas carne comum.
- Os dias válidos para o abate são três: o dia do Eid e os dois dias seguintes, correspondentes aos dias 10, 11 e 12 de Dhul-Hijjah, até o pôr do sol do terceiro dia.
- Na escola Maliki, o abate realizado durante a noite não é válido para o sacrifício do Eid nem para o Hady (الهدي).

2. Sunnahs do abate e proibição de vender partes do animal:

- O animal deve ser direcionado para a Qiblah (القبلة), e a pessoa que realiza o abate deve dizer: “Bismillah, Allahu Akbar” *(بسم الله والله أكبر)* — “Em nome de Allah, Allah é o Maior”.
- Se a pessoa esquecer de mencionar o nome de Allah, o animal poderá ser consumido. Porém, segundo a escola Maliki, se abandonar deliberadamente a menção do nome de Allah, o animal não poderá ser consumido.
- É proibido vender qualquer parte do animal sacrificado, da ‘Aqiqah (العقيقة) ou do animal oferecido como ritual religioso: não se pode vender a carne, o couro ou a lã, nem pagar o açougueiro com qualquer uma dessas partes.
- É recomendado que a pessoa coma da carne de seu próprio sacrifício, distribua uma parte aos necessitados e ofereça outra como presente. Entretanto, não deve comer da carne destinada à compensação por uma infração (Fidyah al-Adha — فدية الأذى) nem da penalidade pela caça.

3. O procedimento do abate e as diferenças jurídicas:

- Abate válido: deve-se cortar conjuntamente a traqueia e as duas veias jugulares. O animal não poderá ser consumido se a pessoa levantar a mão antes de completar o corte e depois retornar para concluir o abate. Também não poderá ser consumido se o corte for realizado pela nuca.
- Os bovinos devem ser abatidos pelo pescoço (Dhabh — الذبح), mas, se forem abatidos pelo peito (Nahr — النحر), sua carne poderá ser consumida.
- Os camelos devem ser abatidos pelo peito (Nahr). Segundo a posição mais conhecida, se forem abatidos pelo pescoço (Dhabh), sua carne não poderá ser consumida.
- Os ovinos devem ser abatidos pelo pescoço (Dhabh). Se forem abatidos pelo peito (Nahr), sua carne não poderá ser consumida.

📌 Erros comuns e observações importantes:

- Entregar ao açougueiro o couro ou a cabeça do animal como pagamento pelo serviço de abate ou pela retirada do couro. Isso constitui uma venda proibida e compromete a observância da Sunnah do sacrifício.
- Realizar o abate durante a noite, utilizando iluminação artificial, nos dias do Eid. Na escola Maliki, o abate noturno impede a validade do sacrifício.

Terceiro: Resumo da lição

O abate do sacrifício começa pela manhã, depois que o imam realiza o abate de seu animal, e se estende por três dias, somente durante o período diurno. O abate islâmico exige o corte da traqueia e das duas veias jugulares, acompanhado da menção do nome de Allah. É proibido vender qualquer parte do animal ou pagar o açougueiro com ela. Os ovinos e bovinos são abatidos pelo pescoço, enquanto os camelos são abatidos pelo peito.

Quarto: Perguntas de revisão

- Qual é a regra para quem realiza o sacrifício antes de o imam realizar o abate de seu animal?

- Quais órgãos devem ser cortados no pescoço do animal para que o abate islâmico seja válido?
- É permitido entregar o couro do animal sacrificado ao açougueiro como parte de seu pagamento?

Lição 29: Regras sobre Animais Mortos, Caça, ‘Aqiqah (العقيقة) e Circuncisão (Khitan — الختان)

Objetivos da lição:

- Conhecer as regras do abate do feto encontrado no ventre da mãe e dos animais que estão prestes a morrer.
- Explicar o que é permitido e o que é proibido aproveitar das partes de um animal morto, como couro curtido, lã e ossos.
- Conhecer as condições da caça com animais predadores treinados e flechas, bem como as regras relativas aos animais abatidos por integrantes do Povo do Livro e pelos zoroastristas.
- Explicar as regras da ‘Aqiqah (العقيقة) pelo recém-nascido, as Sunnahs relacionadas à escolha do nome e as disposições sobre a circuncisão (Khitan — الختان).

Primeiro: Conceitos fundamentais

- **Abate do feto (Dhakāt al-Jannīn — ذكاة الجنين):** o abate da mãe é suficiente para tornar permitido o consumo do feto, caso ele saia morto, desde que sua formação esteja completa e já tenha nascido pelos.
- **Animal estrangulado, golpeado ou acidentado (Al-Munkhaniqah wal-Mawqudhah — المنخنقة والموقوذة):** inclui o animal que morreu por estrangulamento, por golpe violento, por queda, por chifrada ou por outra causa semelhante. É proibido consumir sua carne, exceto quando ele ainda for encontrado com vida estável e for abatido corretamente.
- **Animais predadores treinados (Al-Jawārih al-Mu'allamah — الجوارح المعلمة):** cães e aves de caça treinados, cujo uso na caça é permitido, desde que sejam enviados com a menção do nome de Allah e matem a presa por meio de um golpe mortal.
- **‘Aqiqah (العقيقة):** animal sacrificado em favor de um recém-nascido no sétimo dia de seu nascimento, como forma de agradecimento a Allah, o Altíssimo.

Segundo: Regras jurídicas adotadas

1. Partes de animais mortos e contaminação dos alimentos:

- É permitido à pessoa em situação de necessidade consumir a carne de um animal morto (Maytah — الميتة) para evitar a fome extrema, saciar a fome e armazenar o necessário para sua subsistência. Quando não precisar mais dela, deverá descartá-la.
- O couro de um animal morto, depois de curtido, pode ser utilizado para objetos e produtos secos. Entretanto, não deve ser utilizado como local de oração nem vendido.
- É permitido aproveitar a lã e os pelos de um animal morto, desde que sejam lavados com água. Não é permitido aproveitar seus ossos, chifres, presas e penas.
- Se um rato morrer dentro de um alimento líquido, como manteiga derretida ou óleo, todo o conteúdo deverá ser descartado e não poderá ser consumido. O óleo poderá ser utilizado para iluminação, desde que não seja em mesquitas.
- Se o alimento for sólido, o rato e a parte ao seu redor deverão ser retirados, e o restante poderá ser consumido.

2. Animais abatidos pelo Povo do Livro e pelos zoroastristas, e regras da caça:

- É permitido consumir os animais abatidos e os alimentos preparados pelo Povo do Livro (Ahl al-Kitab — أهل الكتاب). Entretanto, não é permitido consumir os animais abatidos pelos zoroastristas (Majus — المجوس) nem pelos politeístas.
- A caça realizada com finalidade diferente do mero entretenimento é permitida. É permitido consumir o animal capturado e morto por um cão de caça treinado ou por um falcão treinado, desde que tenham sido enviados por um muçulmano com a menção do nome de Allah.
- O animal atingido por uma flecha que provoque sua morte poderá ser consumido, mesmo que desapareça da vista e depois seja encontrado morto em decorrência da flecha, desde que o caçador não tenha passado a noite longe dele.

3. Sunnahs da ‘Aqiqah e regras da circuncisão:

- A ‘Aqiqah (العقيقة) é uma Sunnah recomendada. Deve-se sacrificar um ovino pelo recém-nascido, seja menino ou menina, no sétimo dia de vida, observando

as mesmas características e exigências de idade do animal destinado ao sacrifício do Eid.

- Se a criança nascer durante o dia, o dia do nascimento não será contado entre os sete dias.
- O animal da ‘Aqiqah deve ser abatido pela manhã, e seus ossos devem ser quebrados.
- É proibido passar o sangue do animal da ‘Aqiqah na cabeça do recém-nascido, pois essa prática pertence aos costumes da época pré-islâmica.
- Recomenda-se perfumar a cabeça da criança com perfume ou Khaluq (uma espécie de perfume tradicional — الخلوق).
- Também é recomendado oferecer em caridade o equivalente ao peso dos cabelos do recém-nascido em prata ou ouro.
- A circuncisão masculina (Khitan — الختان) é uma Sunnah fortemente recomendada e obrigatória. Já a circuncisão feminina (Khafd — الخفض) é considerada uma prática honrosa (Makrumah — مكرمة).
- 📌 **Erros comuns e observações importantes:**
  - Passar o sangue da ‘Aqiqah na cabeça ou na testa do recém-nascido como forma de buscar bênçãos. Essa prática é proibida pela legislação islâmica, tanto pela impureza do sangue quanto por sua relação com costumes da época pré-islâmica.
  - Consumir óleo ou outro alimento líquido no qual um rato ou alguma outra impureza tenha morrido. Todo o líquido deverá ser descartado, pois, quando um alimento líquido é contaminado, sua totalidade se torna impura.
- **Terceiro: Resumo da lição**
- O abate da mãe é suficiente para o feto que já esteja completamente formado e tenha pelos. O couro de um animal morto pode ser utilizado após o curtimento para objetos secos. A caça com animais predadores treinados e flechas é permitida quando suas condições são observadas. A ‘Aqiqah consiste no sacrifício de um ovino no sétimo dia do nascimento, durante a manhã, evitando-se passar sangue na cabeça da criança. A circuncisão masculina é uma Sunnah fortemente recomendada.

- **Quarto: Perguntas de revisão**
- O que deve ser feito com alimentos líquidos e sólidos quando um rato cai neles e morre?
- Quantos ovinos devem ser sacrificados na ‘Aqiqah de um recém-nascido, segundo a escola Maliki?
- Qual é a regra sobre passar o sangue da ‘Aqiqah na cabeça do recém-nascido?

Anexo: Lista de Observações para Revisão Científica e Verificação Jurídica

Esta lista reúne algumas questões editoriais e ramificações jurídicas presentes no texto de Ar-Risalah que exigem esclarecimentos científicos ou uma revisão comparativa entre as escolas jurídicas, com base nos comentários reconhecidos e consagrados sobre a obra.

Número da lição	Questão que requer observação	Esclarecimento da revisão e verificação segundo as escolas jurídicas
Lição 1	Intervalo entre dois períodos menstruais	O texto considera que um intervalo de 8 ou 10 dias pode indicar o início de um novo período menstrual. Entretanto, a posição mais conhecida e adotada na escola Maliki estabelece que o período mínimo de pureza entre duas menstruações é de quinze dias. O que consta em Ar-Risalah deve ser entendido como uma referência ao período de verificação (Istibra' — الاستبراء) para a mulher que está cumprindo o período de espera legal ('Iddah — العدة).
Lição 2	Contaminação de pequena quantidade de água por impureza	A afirmação do autor: "A pequena quantidade de água torna-se impura mesmo com uma pequena quantidade de impureza, ainda que não haja alteração em suas características" corresponde a uma transmissão de Ibn al-Qasim. Entretanto, a posição mais conhecida e adotada na escola Maliki é que a água em pequena quantidade somente se torna impura quando uma de suas três características é alterada: cor, sabor ou odor. Seu uso para purificação é considerado apenas indesejável.
Lição 5	Lavagem dos braços até os cotovelos no Tayammum (التيمم)	O autor menciona a passagem das mãos até os cotovelos na descrição do Tayammum. A verificação jurídica indica que a obrigação mínima válida na escola Maliki é passar as mãos até os punhos. Alcançar os cotovelos é uma prática recomendada da Sunnah.

Lição 6	**Passar as mãos sobre os Khuff (الخف) sem prazo determinado**	**A ausência de prazo determinado para passar as mãos sobre os Khuff corresponde à posição conhecida da escola do Imam Malik. As outras três escolas jurídicas estabelecem um prazo de um dia e uma noite para o residente e três dias para o viajante.**
Lição 12	**Repetição da oração por erro na direção da Qiblah (القبلة)**	**A repetição mencionada em caso de erro na direção da Qiblah ou de realização da oração com uma roupa impura significa repetir a oração dentro do período preferencial, como recomendação, e não como obrigação cuja omissão invalide a oração.**
Lição 18	**Expressão do texto sobre a oração pela chuva (Salat al-Istisqa' — صلاة الاستسقاء)**	**Na versão preliminar do texto consta: "Em cada rak'ah há duas prostrações e uma rak'ah", o que constitui um erro de transcrição. A formulação juridicamente correta é: "Em cada rak'ah há uma inclinação (Ruku' — الركوع) e duas prostrações (Sujud — السجود)".**
Lição 19	**Compensação do jejum de quem comeu por esquecimento**	**A posição mais conhecida na escola Maliki determina que a pessoa que come ou bebe por esquecimento durante o Ramadan deve compensar esse dia. Isso difere da posição da maioria dos juristas, que não exige a compensação, com base no hadith: "Foi Allah quem o alimentou e lhe deu de beber".**
Lição 20	**Número de rak'at das orações noturnas do Ramadan**	**O texto menciona vinte rak'at e, posteriormente, trinta e seis rak'at. Também cita o hadith de 'Aishah com a expressão "doze rak'at", enquanto a formulação mais conhecida nas coletâneas autênticas de Al-Bukhari e Muslim é "onze rak'at".**
Lição 21	**Exigência do jejum para a validade do I'tikaf (الاعتكاف)**	**O Imam Malik estabeleceu o jejum como condição para a validade do I'tikaf. Essa também é a posição da escola Hanafi. Já as escolas Shafi'i e Hanbali consideram permitido realizar o I'tikaf sem jejum.**
Lição 22	**Soma do ouro e da prata para completar o Nisab (النصاب)**	**Os malikis permitem somar o valor do ouro ao da prata para completar o Nisab. Essa é a posição mais conhecida da escola Maliki, diferentemente da posição da escola Shafi'i.**

Lição 24	**Expressão "Sunnah obrigatória" na Zakat al-Fitr (زكاة الفطر)**	**Com a expressão "Sunnah obrigatória", os malikis se referem a uma Sunnah extremamente enfatizada, cujo grau de recomendação se aproxima do de uma obrigação religiosa.**
Lição 26	**Preferência pelo Ifrad (الإفراد) em relação ao Tamattu' (التمتع) e ao Qiran (القران)**	**O Ifrad é a modalidade preferida na escola Maliki, seguindo a prática dos habitantes de Madinah. Isso difere da escola Hanbali, que prefere o Tamattu', e da escola Hanafi, que prefere o Qiran.**
Lição 27	**Preferência dos ovinos em relação aos camelos no sacrifício**	**Os malikis dão preferência aos ovinos no sacrifício do Eid devido à qualidade e ao sabor da carne. Já a maioria dos juristas dá preferência aos camelos e bovinos, considerando seu maior porte e a maior quantidade de carne.**
Lição 28	**Abate noturno do animal destinado ao sacrifício**	**A escola do Imam Malik considera inválido o abate do animal do sacrifício durante a noite, classificando-o como carne comum. A maioria dos juristas, por sua vez, considera o abate válido, embora indesejável.**

Índice de Conteúdo do Material Didático (فهرس المحتويات)

Este material didático contém vinte e nove lições detalhadas, organizadas de acordo com um modelo pedagógico unificado.

Seção / Lição	Título da lição e tema	Eixo principal	Pagina
Introdução	Sobre a revisão, a organização e o controle de qualidade do material	Apresentação da metodologia e dos conteúdos resumidos e revisados	2
Lição 1 (01)	Causas que tornam obrigatórias a ablução e o banho ritual, e regras da menstruação e do sangramento pós-parto	Purificação, impureza ritual menor e maior (الطهارة والحدث الأصغر والأكبر)	3
Lição 2 (02)	Purificação da água, das roupas, do local e das vestimentas utilizadas na oração	Categorias de água e partes do corpo que devem ser cobertas durante a oração (أقسام المياه والعورة)	7
Lição 3 (03)	Descrição da ablução, suas obrigações, Sunnahs e regras da limpeza após as necessidades fisiológicas	Istijmar e as sete obrigações da ablução (الاستجمار وفرائض الوضوء)	10
Lição 4 (04)	Regras do banho ritual, suas causas obrigatórias e seu procedimento	Obrigações do banho ritual e passagem dos dedos entre os cabelos (فرائض الغسل وتخليل الشعر)	13

Lição 5 (05)	**Regras do Tayammum, suas causas e seu procedimento**	**Terra pura e modo de realizar o Tayammum (الصعيد الطاهر وصفة التيمم)**	**16**
Lição 6 (06)	**Regras de passar as mãos sobre os Khuff e suas condições**	**Passar as mãos sobre os Khuff em casa e durante a viagem, e seu procedimento (المسح على الخفين)**	**19**
Lição 7 (07)	**Horários e nomes das cinco orações obrigatórias**	**Os cinco horários das orações e o adiamento da oração do meio-dia em dias de calor intenso (مواقيت الصلاة والإبراد)**	**23**
Lição 8 (08)	**Regras do Adhan e do Iqamah**	**Formulação do Adhan na escola Maliki e o Tarji‘ (الأذان والإقامة والترجيع)**	**27**
Lição 9 (09)	**Procedimento da oração, desde o Takbir inicial até o encerramento com o Taslim**	**Pilares e posições da inclinação, prostração e Tashahhud (صفة الصلاة والركوع والسجود والتشهد)**	**30**
Lição 10 (10)	**Sunnahs, orações voluntárias e súplicas após a oração**	**Shaf‘, Witr, oração de saudação à mesquita e recordações após a oração (الشفع والوتر وتحية المسجد)**	**33**
Lição 11 (11)	**Regras do imam, dos seguidores e do posicionamento dos participantes na oração**	**Compensação das unidades perdidas pelo participante que chega atrasado e organização das fileiras (الإمامة والمسبوق وتسوية الصفوف)**	**37**
Lição 12 (12)	**Prostração por esquecimento (Sujud as-Sahw) e correção de falhas na oração**	**Regra da omissão (prostração antes do Taslim) e do acréscimo (prostração depois do Taslim) (سجود السهو: القبلي)**	**39**

		والبعدي)	
Lição 13 (13)	**Compensação das orações não realizadas e regras da junção entre duas orações**	**Ordem de compensação das orações perdidas e permissões para juntar orações (قضاء الفوائت والجمع بين الصلاتين)**	**41**
Lição 14 (14)	**Oração de pessoas com justificativas especiais e prostração da recitação**	**Oração do enfermo e do viajante, e as onze prostrações da recitação (صلاة المريض والمسافر وسجود التلاوة)**	**43**
Lição 15 (15)	**Oração de sexta-feira (condições, procedimento e boas maneiras)**	**Condições de obrigatoriedade e validade, e boas maneiras da sexta-feira (صلاة الجمعة وآدابها)**	**45**
Lição 16 (16)	**Regras da oração em situação de medo**	**Oração em dois grupos e oração em situação de medo intenso (صلاة الخوف والتحام الصفوف)**	**47**
Lição 17 (17)	**Oração dos dois Eid e Takbir nos dias de Mina**	**Takbir dos dois Eid e Sunnahs do Eid al-Adha e do Eid al-Fitr (صلاة العيدين وتكبير أيام منى)**	**49**
Lição 18 (18)	**Regras das orações do eclipse solar, eclipse lunar e pedido de chuva**	**Duas inclinações (Ruku') em cada rak'ah e mudança da posição do manto (صلاة الكسوف والخسوف والاستسقاء)**	**52**
Lição 19 (19)	**Regras funerárias: pessoa em estado terminal, banho ritual e sepultamento**	**Orientação à pessoa em estado terminal, banho ritual, mortalha e nicho funerário (الجنائز وغسل الميت واللحد)**	**54**
Lição 20 (20)	**Regras do jejum: observação da lua, intenção,**	**Jejum, suas regras e fatores que o invalidam (أحكام الصيام وتبييت النية ومفطرات الصوم)**	**56**

	justificativas, compensação, expiação e boas maneiras no Ramadan		
Lição 21 (21)	I'tikaf: significado, condições, regras e deveres de quem o realiza	Permanência na mesquita, voto religioso e fatores que invalidam o I'tikaf (الاعتكاف ولزوم المسجد)	62
Lição 22 (22)	Zakat sobre ouro e prata, produtos agrícolas, mercadorias comerciais, minerais e tesouros enterrados	Nisab do ouro, da prata, dos produtos agrícolas e das mercadorias comerciais (زكاة العين والحرث وعروض التجارة والركاز)	65
Lição 23 (23)	Zakat sobre os animais de rebanho: camelos, bovinos, ovinos e regras da associação entre proprietários	Nisab dos animais de rebanho, idades exigidas e quantidades intermediárias que não geram Zakat (زكاة الأنعام والأوقاص والخلطة)	69
Lição 24 (24)	Regras da Zakat al-Fitr e Sunnahs dos dois Eid	Saa', alimento básico da região, momento da obrigatoriedade e Sunnahs (زكاة الفطر ومقدارها بالصاع)	73
Lição 25 (25)	Jurisprudência do Hajj e da 'Umrah: condições, Miqat e modo de realização	Miqat, Ihram, Tawaf, Sa'i e permanência em 'Arafat (المواقيت والإحرام والطواف والسعي والوقوف بعرفة)	76
Lição 26 (26)	Raspar ou cortar os cabelos, proibições do Ihram, compensação por necessidade e modalidades de	Proibições do Ihram, Ifrad, Tamattu' e Qiran (الحلاق ومحظورات الإحرام وأنواع الحج)	80

	peregrinação		
Lição 27 (27)	Jurisprudência do sacrifício (Udhiyah): regras, idades válidas e preferência entre as espécies	Condições do sacrifício e os quatro defeitos que impedem sua validade (الأضحية وأسنانها والعيوب المانعة)	83
Lição 28 (28)	Regras do abate islâmico, diferenças entre Dhabh e Nahr e Sunnahs do sacrifício	Condições do abate islâmico e corte das veias jugulares e da traqueia (الذكاة الشرعية والفرق بين الذبح والنحر)	87
Lição 29 (29)	Regras sobre animais mortos, caça com animais predadores, ‘Aqiqah e circuncisão	Aproveitamento de partes de animais mortos, caça e Sunnahs relacionadas ao recém-nascido (الميتة والصيد والعقيقة والختان)	92
Anexo especial	Lista de observações para revisão científica e verificação jurídica	Esclarecimento de questões e termos jurídicos específicos (قائمة التنبيهات والتحقيقات الفقهية)	96
Índice	Índice de Conteúdo do Material Didático (فهرس المحتويات)		99

Associação
Centro Árabe-Latino
de Desenvolvimento
المركز العربي اللاتيني للتنمية
Centro Árabe-Latino para o Desenvolvimento

قسم التعليم
Departamento de Educação

E-mail:
cald@centroarabelatino.org.br

Telefone:
11978247567

الموقع الإلكتروني:
centroarabelatino.org.br

FIQH AL-'IBADAT

(A Jurisprudência dos Atos de Adoração)

Currículo didático simplificado e editado a partir do compêndio «Matn Ar-Rissalah» do Imam Ibn Abi Zayd Al-Qayrawani, segundo a Escola Jurídica (Madhhab) Maliquita

Autor da obra original

Imam Abu Muhammad Abdullah ibn (Abi Zayd) Abd al-Rahman al-Nafzi al-Qayrawani (falecido em 386 H)

Preparação acadêmica inicial

Sheikh Abdussalam Almansori

Coordenação e edição metodológica

Equipe de Elaboração Curricular do Centro Árabe-Latino para o Desenvolvimento

Público-alvo

Estudantes das Ciências Islâmicas não falantes da língua árabe

Diretriz Pedagógica Geral

Este currículo acadêmico foi estruturado sob uma metodologia pedagógica que preza pela progressividade didática, clareza e acessibilidade da linguagem, bem como pela elucidação das decisões práticas para o muçulmano em sua vida cotidiana. Este material mantém rigorosa fidelidade a todas as escolhas jurídicas e normas normativas adotadas no compêndio «Ar-Rissalah» do Imam Ibn Abi Zayd Al-Qayrawani (que Allah tenha misericórdia dele), evitando digressões teóricas excessivas ou debates comparativos que possam dificultar a compreensão do estudante iniciante.

